

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Mestrado Profissional em Nutrição do Nascimento a Adolescência

Adriana Márcia Cerqueira

**EXPOSIÇÃO À REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES**

São Paulo

2021

Adriana Márcia Cerqueira

**EXPOSIÇÃO À REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Nutrição do Nascimento a Adolescência do Centro Universitário São Camilo, orientada pela Profa. Aline David Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Nutrição.

São Paulo

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Radrizzani

Cerqueira, Adriana Márcia

Exposição à rede social com a insatisfação da imagem corporal e transtorno de ansiedade em adolescentes / Adriana Márcia Cerqueira. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2021.

79 p.

Orientação de Aline David Silva.

Tese de Mestrado Profissional em Nutrição do Nascimento à Adolescência, Centro Universitário São Camilo, 2021.

1. Adolescente 2. Imagem corporal 3. Rede social 4. Transtornos de ansiedade I. Silva, Aline David II. Centro Universitário São Camilo III. Título

CDD: 616.8526

Adriana Márcia Cerqueira

**EXPOSIÇÃO À REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES**

São Paulo, 07 de outubro de 2021.

Professor Orientador (Aline David Silva)

Professor Examinador (Adriana Garcia Peloggia de Castro)

São Paulo

2021

AGRADECIMENTOS

Nesses dois anos de mestrado, de muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A orientadora Profa. Aline David Silva, pela dedicação e orientação sem a qual a realização deste trabalho não seria possível.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

A todos da empresa Etec Rubens de Faria e Souza, pela parceria que foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

RESUMO

A imagem corporal pode ser definida como a figura que se tem do próprio corpo e os sentimentos em relação ao seu tamanho, forma e partes constituintes. A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas, comportamentais e psicossociais, e por transformações relacionadas à formação da autoimagem. Sendo assim, considerando os adolescentes como um grupo etário em transição, vivendo sob a plena revolução tecnológica e os efeitos da mídia, depreende-se o quanto esse grupo está sujeito às vulnerabilidades próprias dessa condição. Este trabalho busca verificar a relação entre o uso da rede social com a insatisfação da imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos de ansiedade em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal que foi realizado com adolescentes, em uma escola técnica pública estadual, na cidade de Sorocaba-SP, com aplicação de questionários validados. A avaliação da insatisfação da imagem corporal foi realizada pelo questionário Body Shape Questionnaire (BSQ). Para avaliar o grau de ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade (IDATE). Por fim, foram aplicadas perguntas sobre a frequência de acesso às redes sociais e possível influência delas na imagem corporal. Foram analisados dados de 51 participantes com idades entre 15 e 19 anos, sendo a idade média de 16,41 anos (desvio-padrão de 1,51 anos). Aproximadamente 70% da amostra foi formada por participantes do sexo feminino. O coeficiente de determinação do modelo foi alto e correspondeu a 63,5%, ou seja, este foi o percentual da variação na insatisfação corporal foi explicada por mídia, ansiedade e sexo nesta amostra. As redes sociais estão associadas a maiores níveis de insatisfação da imagem corporal e transtornos de ansiedade em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Imagem corporal. Rede social. Transtorno de ansiedade.

ABSTRACT

Body image can be defined as the figure one has of one's own body and the feelings in relation to its size, shape and constituent parts. Adolescence is a phase marked by physical, behavioral and psychosocial changes, and by transformations related to the formation of self-image. Thus, considering adolescents as a transition age group, living under the full technological revolution and the effects of the media, it can be seen how much this group is subject to the vulnerabilities proper to this condition. This study seeks to verify the relationship between the use of the social network with body image dissatisfaction and the development of anxiety disorders in adolescents. This is a cross-sectional study that will be conducted with adolescents, in a state public technical school, in the city of Sorocaba-SP, with application of validated questionnaires. Body image dissatisfaction was assessed by the Body Shape Questionnaire (BSQ). Anxiety Inventory (STAI) was used to assess the degree of anxiety. Finally, questions were applied about the frequency of access to social networks and their possible influence on body image. Data from 51 participants aged between 15 and 19 years were analyzed, with a mean age of 16.41 years (standard deviation of 1.51 years). Approximately 70% of the sample was female participants. The coefficient of determination of the model was high and corresponded to 63.5%, i.e., 63.5% of the variation in body dissatisfaction was explained by media, anxiety and sex in this sample. Social networks are associated with higher levels of body image dissatisfaction and anxiety disorders in adolescents.

Keywords: Adolescent. Body Image. Social Networking. Anxiety Disorder.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação da insatisfação da imagem corporal segundo o sexo – BSQ	35
Tabela 2 – Classificação da ansiedade segundo o sexo – IDATE	35
Tabela 3 – Questões sobre rede social	36
Tabela 4 – Modelo para insatisfação da imagem corporal	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Adolescência	13
2.2 Imagem corporal	14
2.3 Transtorno de Ansiedade	17
2.4 Mídia – rede social	18
3 JUSTIFICATIVA.....	21
4 OBJETIVOS.....	22
4.1 Objetivos gerais	22
4.2 Objetivos específicos	22
5 METODOLOGIA	23
5.1 Descrição da pesquisa de campo	23
5.1.1 Local	23
5.1.2 População do estudo	23
5.1.3 Procedimentos de coleta	23
5.1.4 Questionários	24
5.1.4.1 Insatisfação da imagem corporal	24
5.1.4.2 Ansiedade	25
5.1.4.3 Uso de mídia/redes sociais	25
5.1.5 Descrição de riscos	26
5.2 Análise dos dados	26
5.3 Aspectos éticos	27
6 DESENVOLVIMENTO	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	60
APÊNDICE A - Carta de autorização da instituição coparticipante para realização de pesquisa	61
APÊNDICE B - Carta de autorização da instituição coparticipante para realização de pesquisa – clínica de psicologia	62

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	63
APÊNDICE D - Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE)	65
APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – 19 anos ..	67
APÊNDICE F - Questionário para análise do uso de redes sociais.....	69
ANEXOS.....	70
ANEXO A – Comitê de Ética em Pesquisa	71
ANEXO B - Questionário para análise de insatisfação corporal – BSQ.....	74
ANEXO C - Questionário para inventário de ansiedade – IDATE.....	77
ANEXO D - Comprovante de submissão para revista científica	79

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional, que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos. Ela pode ser vista como a relação entre o corpo de uma pessoa e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes individuais (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012). A imagem corporal também pode ser definida como a imagem que uma pessoa possui sobre o tamanho e forma de seu corpo, bem como os sentimentos sobre essas características e partes do corpo constituintes. Insatisfação corporal refere-se à discrepância entre o real e a imagem corporal idealizada do indivíduo (SLADE, 1994).

A imagem corporal é construída na adolescência, quando o corpo estabelece seu formato. Nessa fase da vida, os adolescentes costumam apresentar uma autopercepção não condizente com a realidade, o que inclui a falta de real conhecimento do seu estado nutricional, que pode levar a sentimentos de insatisfação com a imagem corporal (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006).

A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas, comportamentais e psicossociais, e por transformações relacionadas à formação da autoimagem. Sendo assim, considerando-os como um grupo etário em transição, vivendo sob a plena revolução tecnológica e os efeitos da mídia, depreende-se o quanto esse grupo está sujeito às vulnerabilidades próprias dessa condição (BITTAR; SOARES, 2020). Frois, Moreira e Stengel (2011) relatam que os jovens buscam figuras idealizadas, o que é típico de sua fase existencial. Eles constroem essas idealizações com base em figuras identificatórias.

Destaca-se a importância da imagem corporal nas escolhas alimentares dos adolescentes, para ajudar a mudar seus padrões alimentares (RIBEIRO-SILVA et al, 2018). O maior acesso à mídia na adolescência tem sido associado ao aumento de peso e à menor aptidão física na vida adulta, insatisfação corporal, inabilidade em controlar o peso corpóreo e comportamentos de risco para distúrbios alimentares (BENOWITZ-FREDERICKS et al., 2012).

A ansiedade é um problema que afeta a saúde mental e pode estar relacionada com as questões de insatisfação com o próprio corpo (LIMA et al., 2018). Esta evidência precisa ser mais explorada, pois a insatisfação corporal é associada a comportamentos não saudáveis de controle de peso como dietas restritivas, comportamento compensatório, compulsão alimentar e transtornos alimentares (COSTA et al., 2016).

Dessa forma, a presença de sintomas tanto ansiosos quanto depressivos pode ser gerada pelo mau uso da internet e/ou redes sociais, ou os sintomas podem estar presentes e o uso desta, representa somente um mecanismo de compensação (MOROMIZATO et al., 2017). Provavelmente, a relação entre o uso da internet e a maneira como a ansiedade é gerenciada pode ser mais importante do que o nível da ansiedade em si (MARAFANTI et al., 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adolescência

No que se refere ao contexto cronológico, a adolescência é um período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007). No entanto, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) considera a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Essa fase da vida constitui-se em uma das etapas mais críticas para a formação do indivíduo, caracterizada por instabilidades física, psicológica e social (FORTES et al., 2014). A adolescência é um período da vida de grandes mudanças, de fragilidades e instabilidade emocional, durante o qual o indivíduo está construindo uma identidade corporal e buscando referências corporais (BITTAR; SOARES, 2020). Nesse período, um dos principais desafios consiste em aceitar-se e, assim, ser capaz de responder por si, fazer escolhas, tomar decisões e assumir deveres. Evidências indicam aumento da responsabilidade, da quantidade de cobranças, e mudanças no ciclo de amizades (FORTES et al., 2014). Além disso, o corpo do adolescente passa por diversas alterações morfológicas reguladas pelo processo maturacional, entre elas: aumento de massa magra em meninos, acentuação de gordura corporal em meninas e estirão de crescimento em estatura em ambos os sexos. Essas alterações físicas podem influenciar diretamente na imagem mental do adolescente, o que pode repercutir positiva ou negativamente na insatisfação corporal, com a possibilidade de desencadear agravantes (FORTES et al., 2013).

As teorias relacionadas à adolescência priorizam o aspecto cronológico quando a conceituam com base na faixa etária ou ao fator físico, ao associá-la ao crescimento físico e maturação puberal; ao psicológico em função da reorganização da identidade profissional, sexual e filosófica; ao focar o aspecto sociológico, no sentido da necessidade do reencontro do papel social deste indivíduo na sociedade. Contudo, a adolescência possui características específicas de acordo com o nível socioeconômico no qual este jovem está inserido e que acaba por determinar formas diferentes de ser adolescente (CONTI et al., 2005).

A construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante desta fase, o passo crucial da transformação do adolescente em adultos produtivos e maduros. Construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O início desta fase é marcado pelas mudanças corporais e o fim parece ser marcado pelas mudanças sociais, ou seja, quando o indivíduo completa as tarefas do período (SCHOEN-FERREIRA et al., 2003). A adolescência é uma fase de transição, envolvendo grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais relacionadas entre si. Durante este período, pode ocorrer grande variação do estado nutricional em um período muito curto da vida do ser humano (MIRANDA et al., 2011).

2.2 Imagem corporal

Imagem corporal é a imagem que o indivíduo tem em sua mente sobre o tamanho, a estrutura, a forma e o contorno de seu próprio corpo, e os sentimentos em relação a essas características (SLADE, 1994). Constituída pela cognição e por aspectos que envolvem a subjetividade do indivíduo e a interação social, a imagem corporal pode ser dividida nas dimensões perceptiva – que define o julgamento do tamanho, forma e peso corporais – e a atitudinal, que envolve os componentes afetivo, cognitivo e comportamental (FERREIRA et al., 2014). Segundo Thompson, Covert e Stormer (1999), a utilização do termo “imagem corporal” seria uma maneira de padronizar os diferentes componentes que a integram. Dentre eles, tem-se: satisfação com o peso, satisfação corporal, avaliação da aparência, estima corporal, corpo ideal, padrão de corpo, percepção corporal, distorção corporal e desordem da imagem corporal, dentre outras. Sendo assim, a imagem corporal refere-se a um construto multifacetado, que engloba percepção, emoção, sentimentos e pensamentos direcionados ao próprio corpo (FORTES et al., 2014).

Durante o crescimento, o ser humano sofre diferentes alterações em sua forma e composição corporal, bem como em suas características psíquicas. Um dos períodos em que ocorrem as mudanças mais significativas é a adolescência, marcada por grandes modificações (FORTES et al., 2011). O sentimento negativo com a imagem corporal pode ser mais evidente durante a adolescência devido às transformações sofridas na

puberdade, em decorrência dos padrões de beleza ofertados pela mídia, com a valorização de formas físicas supostamente ideais (MIRANDA et al., 2011).

A insatisfação corporal é um distúrbio do componente atitudinal da imagem corporal e inclui as esferas avaliativa, caracterizada pela diferença entre o corpo atual e o considerado ideal; e afetiva, ou seja, o quanto o indivíduo sofre em função dessa diferença (SATO et al., 2011). A insatisfação corporal é multidimensional e pode estar relacionada de forma isolada ou conjunta ao peso, às formas corporais e à aparência (CAMPANA; TAVARES, 2009). A imagem corporal abrange diversas esferas e, por esse motivo, são inúmeros os fatores que podem contribuir para a insatisfação, como prática de dietas e os transtornos alimentares, exposição ao conteúdo de mídias e redes sociais, além do padrão ocidental de beleza (SOUZA; ALVARENGA, 2016). A cultura atual veicula como ideal de corpo, por intermédio da mídia, uma estética magra para as meninas e musculosa para os meninos (SCHERER et al., 2010), onde a gordura corporal é considerada aspecto depreciado em nossa sociedade (PELEGRINI; PETROSKI, 2010).

A imagem corporal pode ser concebida como a experiência singular e subjetiva que o corpo é percebido pelo indivíduo. Esta percepção se constrói e reconstrói não só a partir do processo cognitivo, mas também através da reflexão dos desejos, emoções e interação com os pares, ou seja, é uma experiência de troca e, portanto, um fenômeno social (GARCIA et al., 2011). Atualmente as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores socioculturais. Estes fatores conduzem homens e mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações e insatisfações com a imagem corporal (DAMASCENO et al., 2006).

Em países desenvolvidos, a insatisfação com a imagem corporal atinge entre 50% a 70% dos adolescentes. E no Brasil esses valores podem atingir de 40% a 60% em ambos os sexos, além de ser um fator que pode desencadear em transtornos alimentares (MIRANDA et al., 2011). Mais especificamente, parece que essa prevalência pode ser ainda maior em adolescentes do sexo feminino (FORTES et al., 2014).

Atualmente, o adolescente encontra-se mais vulnerável aos ideais de beleza criados culturalmente do que em outros momentos na história, pressionado por representações sociais de punições (críticas, desprezo, deboche) e gratificações (poder,

admiração, reconhecimento). Os ganhos secundários podem levar à renúncia ao contato interno e à perda da conexão com seu corpo real (HEINZELMANN et al., 2014). Bosi et al. (2013) destacam que o culto ao corpo está fortemente associado à ideia de beleza, poder e mobilidade social, e, portanto, pode levar à insatisfação dos indivíduos com o seu próprio corpo. A percepção da forma corporal, seus distúrbios correlatos e, principalmente, sua configuração idealizada ajustam-se ao padrão imputado pela sociedade atual. A elaboração da imagem que se estabelece do próprio corpo envolve informações que encontram raízes na cultura. As maiores influências para o desenvolvimento da imagem corporal nesta fase são a família, grupos inter-relacionados e os meios de comunicação (DAMASCENO et al., 2006). Neste sentido, os meios de comunicação de massa e o estilo de vida consumista podem contribuir, sobremaneira, para imagem que se tem de si (GARCIA et al., 2011).

A imagem corporal é um importante aspecto psicológico e interpessoal durante a adolescência. E a imagem corporal negativa está correlacionada com baixa autoestima, depressão, ansiedade e tendências obsessivas compulsivas em relação a alimentação e a prática de exercício físico (DAMASCENO et al., 2006), prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, tendência ao desenvolvimento e manutenção de transtornos alimentares, comparação social, aumento de cirurgias plásticas estéticas, diminuição da qualidade de vida e ideação suicida (SOUZA; ALVARENGA, 2016). A insatisfação corporal pode ser considerada um dos fatores diagnósticos dos Transtornos Alimentares (TA), tais como anorexia e bulimia nervosa. Dessa forma, comportamento de risco para TA e insatisfação corporal estão intimamente relacionados (SCHERER et al., 2010). Atualmente, os estudos têm verificado alta prevalência de comportamento de risco para TA em adolescentes do sexo feminino, em decorrência do aumento dos índices de insatisfação corporal nessas jovens. Os autores justificam esses índices devido à forte tendência cultural em considerar a magreza como ideal corporal feminino (FORTES et al., 2015). Além da insatisfação corporal, os comportamentos de risco para TA são provenientes do medo de engordar e do desejo constante de perder peso (LEAL et al., 2013). Pais, amigos e mídia reforçam esse padrão e destacam a aceitação social como um benefício derivado da magreza. A internalização do ideal sociocultural de corpo pode mediar a insatisfação corporal, que, por sua vez, influencia a adoção de comportamentos

de risco para TA nos adolescentes, pois o corpo ideal destacado é, na maioria das vezes, inatingível (MOUSA et al., 2010).

2.3 Transtorno de ansiedade

A ansiedade é definida como estado de humor desagradável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação desconfortável; inclui manifestações somáticas (cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese, parestesias, náuseas, diarreia etc.) e psíquicas (inquietação interna, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, dificuldade para se concentrar etc.). É uma resposta à uma ameaça desconhecida, interna, vaga e conflituosa (SILVA FILHO; SILVA, 2013). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (CARDIOLI, 2018) a ansiedade é a antecipação de ameaça futura, sendo mais frequentemente associada à tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva.

Ao longo da história, as definições atribuídas aos transtornos ansiosos foram sofrendo alterações. Como todo perfil psicopatológico, os tais transtornos são conceitos que tentam descrever através de linguagem objetiva uma determinada experiência subjetiva (VIANNA; CAMPOS; FERNADEZ, 2009). A ansiedade é uma apreensão difusa e vaga associada a sentimentos de incerteza e desesperança, sendo experimentada de forma particular e comunicada de forma interpessoal. Por ser de ordem emocional, a ansiedade ainda é vista em nossa sociedade como algo de menor importância, alguns leigos não conseguem perceber os malefícios que ela provoca, não se permitindo os cuidados necessários (CARVALHO; COSTA, 2012).

Os transtornos de ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas mais comuns na adolescência, encontrando-se atrás apenas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Conduta (POLANCZYK; LAMBERTE, 2012). Em populações americanas os transtornos de ansiedade em infanto-juvenis têm prevalência estimada de 8 a 12%. No Brasil, os índices de prevalência são de 5,8% entre os adolescentes (VIANNA; CAMPOS; FERNADEZ, 2009), acometendo mais as meninas (POLANCZYK LAMBERTE, 2012). Muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem

na infância e tendem a persistir se não forem tratados (CARDIOLI, 2018). Nos adolescentes, a ansiedade está mais relacionada às competências, às ameaças abstratas e às situações sociais, sendo menos frequentemente associada a situações/pessoas/objetos desconhecidos, separação de cuidadores e danos físicos (BAPTISTA; SOARES, 2017).

A adolescência representa um período crítico de risco para o desenvolvimento e exacerbação de sintomas de transtorno de ansiedade, ressaltando a importância de identificar novos fatores de risco para melhorar os esforços de triagem, identificação precoce e intervenção (ASPEN; DARCY; LOCK, 2013). Além disso, elevados sintomas de transtorno de ansiedade durante a adolescência estão associados com altas taxas de comorbidades psiquiátricas, prejuízo significativo em domínios sociais e acadêmicos, e aumento da utilização dos serviços de saúde (VANNUCCI; OHANNESSIAN, 2018).

A insatisfação da imagem corporal pode desempenhar um importante papel na etiologia dos sintomas de transtorno de ansiedade em adolescentes. Modelos socioculturais de insatisfação da imagem corporal propõe que a pressão percebida da família, dos pares e da mídia para se adequarem a ideais corporais socioculturais leva os indivíduos a internalizar esses ideais como sendo seu padrão pessoal, central para sua autoestima, e importante para alcançar (FITZSIMMONS-CRAFT et al., 2012).

A exposição ao tempo de tela está associada a um maior risco de depressão e transtornos ansiosos, especialmente quando excede 2 h/dia. Na população feminina, esta associação é mais significativa. As pesquisas suportam as recomendações atuais de limitar o tempo de exposição para promover saúde mental, especialmente em mulheres (WANG et al., 2019). Há associação negativa entre tempo de tela e bem-estar psicológico entre crianças e adolescentes. O bem-estar psicológico dos indivíduos avaliados foi progressivamente menor quanto maior o tempo diário de tela (TWENGE; CAMPBELL, 2018)

2.4 Mídia - rede social

A mídia, sinônimo de “meios de comunicação social”, diz respeito aos veículos responsáveis pela difusão das informações, como rádio, jornais, revistas, televisão, vídeo, internet, entre outros. Configura-se, na atualidade, como uma das instituições responsáveis pela educação no mundo moderno, trazendo tanto benefícios como malefícios, respondendo pela transmissão de valores e padrões de conduta e socializando muitas gerações (CONTI et al., 2010). Os meios de comunicação veiculam ou produzem notícias, criam representações e expectativas nos indivíduos com propagandas, fornecem informações e noticiário em que de um lado estimulam o uso de produtos dietéticos e práticas alimentares para emagrecimento e, de outro, instigam ao consumo de lanches tipo fast food (SERRA; SANTOS, 2003).

A mídia se converteu em uma instância educativa que define, regula e disciplina corpos, ditando padrões estéticos conforme interesses mercadológicos. O maior acesso à mídia na adolescência tem sido associado ao aumento ponderal e à menor aptidão física na vida adulta, insatisfação corporal, inabilidade em controlar o peso corpóreo e comportamentos de risco para transtornos alimentares (BENOWITZ-FREDERICKS et al., 2012). Esta influência vai além de uma simples fonte básica de lazer, tratando-se de um lugar extremamente poderoso no que tange à produção e à circulação de uma série de valores, concepções, representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos, o que devemos fazer com o nosso corpo, entre outros (CONTI et al., 2010).

O uso de redes sociais e suas consequências são um fenômeno relativamente recente e alvo de estudos de várias áreas do conhecimento para compreender os efeitos da sua exposição em diferentes populações. Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos buscam avaliar seu impacto sobre a imagem corporal (LIRA et al., 2017). Em pesquisa quanto à frequência de uso da internet por adolescentes com idade entre 12 e 17 anos no Brasil, 64% da amostra referiu fazer uso dessa mídia todos os dias, e sua média de uso foi de 28 horas semanais; ademais, o estudo encontrou que mais da metade da amostra disse se sentir dependente da internet em algum nível, e observou que as redes sociais online são sua atividade favorita (COPETTI; QUIROGA, 2018).

Cada vez mais, a variedade de dispositivos de mídia digital está crescendo e tal avanço oferece aos usuários um ambiente digital acelerado. Crianças e adolescentes parecem ajustar-se a novas tecnologias perfeitamente. No entanto, um corpo crescente de literatura associa tempo de tela excessivo com disfunções físicas, psicológicas, consequência social e neurológica (LISSAK, 2018). Sendo assim, considerando os adolescentes como um grupo etário em transição, vivendo sob a plena revolução tecnológica e os efeitos da mídia, depreende-se o quanto esse grupo está sujeito às vulnerabilidades próprias dessa condição (BITTAR; SOARES, 2020). A mídia propaga informações, conhecimentos e temas que alteram nos indivíduos a capacidade de compreenderem a realidade, como também reforça padrões ideais de corpo. Sendo assim, a mídia pode ser considerada como grande influenciadora da insatisfação com a imagem corporal de indivíduos, principalmente de adolescentes (SILVA, 2013).

Em uma revisão realizada por Souza e Cunha (2019) os riscos apontados sobre o uso excessivo das redes sociais variaram entre taquicardia, alterações na respiração, tendinites e mudanças posturais, qualidade das relações familiares prejudicada, *cybersickness*, vulnerabilidade afetiva, distúrbios alimentares, sedentarismo e obesidade, síndrome do toque fantasma, narcisismo, distúrbios de personalidade, mudanças na autoestima, distúrbios de concentração/acadêmicos, transtornos de ansiedade, fobia e isolamento social, dependências e vícios, crimes virtuais, *grooming*, distúrbios do sono, *cyberbullying* e *selfie-cyberbullying*, e por fim, depressão e suicídio.

3 JUSTIFICATIVA

A adolescência é uma etapa da vida na qual se passa por um turbilhão de alterações tanto em sua forma e composição corporal, quanto em suas características psíquicas, motivo esse que predispõe o adolescente ao desenvolvimento de distúrbios de imagem e psicológicos (FORTES et al., 2013). Os adolescentes são pressionados por múltiplas instâncias da sociedade: publicidade, revistas, televisão, internet, família e amigos. Considerando a pressão em alcançar um corpo magro e esbelto, a insatisfação com a aparência física pode ter como consequência uma imagem negativa e distorcida do próprio corpo (GONÇALVES; PARRA MARTÍNEZ, 2014).

O aumento da prevalência dos transtornos alimentares, transtornos de ansiedade e o crescimento do uso da mídia, constituem fatores que merecem serem avaliados em relação ao público adolescente.

As distorções de imagem corporal nos adolescentes preocupam devido ao fato de serem infundadas e descontextualizadas, tornando esse público susceptível ao desenvolvimento de doenças psicoemocionais e nutricionais.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Verificar a exposição à rede social com a insatisfação com a imagem corporal e com transtornos de ansiedade em adolescentes.

4.2 Objetivos específicos

- Analisar o tempo de exposição dos adolescentes à rede social.
- Investigar a relação entre rede social e insatisfação corporal.
- Avaliar a relação entre rede social e transtorno de ansiedade.

5 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, unicêntrico, não randomizado, que foi realizado com adolescentes de ambos os sexos.

5.1 Descrição da pesquisa de campo

5.1.1 Local

A coleta de dados foi realizada em uma escola técnica pública estadual – Etec Rubens de Faria e Souza, situada na cidade de Sorocaba-SP.

Essa Etec possui cursos de qualificação profissional e ensino médio, dentre os cursos participantes na pesquisa, estão: (ETIM - Ensino técnico integrado ao ensino médio) - ETIM química, ETIM serviços jurídicos, ETIM nutrição, ETIM mecânica, ETIM mecatrônica e ensino médio regular, totalizando 210 alunos que foram convidados a participar da pesquisa, e desse montante 51 alunos demonstraram interesse em participar.

5.1.2 População do estudo

A amostra não probabilística por conveniência foi composta por 51 adolescentes de ambos os sexos, a proposta inicial era de 251 alunos. Como critério de inclusão, adotou-se a idade entre 15 e 19 anos, e ser matriculado na referida escola pública, possuir computador e acesso à internet. Os critérios de não inclusão são algum tipo de condição ou síndrome que comprometa o desempenho cognitivo devido a possíveis dificuldades em responder adequadamente aos questionários, a desistência de participação e aqueles que alegam não possuir computador e acesso a nenhum tipo de rede social e internet.

5.1.3 Procedimentos de coleta

A pesquisa foi realizada após a assinatura do termo de coparticipação pelo diretor responsável pela instituição de ensino - Etec Rubens de Faria e Souza (Apêndice A), pelo termo de coparticipação da Clínica de Psicologia do Centro Universitário São Camilo (Apêndice B) e a aprovação do Comitê de Ética (Anexo A).

Os coordenadores e professores da referida instituição de ensino foram esclarecidos sobre a pesquisa em uma breve exposição por vídeo, de forma remota na plataforma TEAMS, e após a exposição foi solicitado a aplicação da pesquisa.

Os alunos foram abordados em sala de aula virtual na plataforma TEAMS pela pesquisadora, e após a exposição sobre a natureza da pesquisa, aqueles que tiveram interesse em participar foi solicitado a entrega aos pais e/ou responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) e a assinarem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D); aos participantes acima de 18 anos, também foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E).

Obtido o consentimento dos responsáveis e o assentimento dos participantes, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários desenvolvidos em documento WORD, que foram enviados aos alunos, durante o período de aula em ambiente virtual na plataforma TEAMS, somente com a pesquisadora, a professora responsável da sala e os adolescentes participantes. Todos os questionários foram encaminhados em uma única aplicação.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2021. Para as variáveis associadas ao uso de mídia, insatisfação da imagem corporal e o desenvolvimento de ansiedade em adolescentes, foram coletados os dados através dos questionários: BSQ – para avaliar o nível de Insatisfação da imagem corporal, o IDATE-T para avaliar o nível de distúrbios de ansiedade e lista de perguntas para avaliar o tempo de exposição ao uso de rede social (Anexos B e C; Apêndice F, respectivamente).

5.1.4 Questionários

5.1.4.1 Insatisfação da imagem corporal

Para avaliar o nível de insatisfação da imagem corporal foi aplicado o Body Shape Questionnaire (BSQ) de Cooper et al. (1987) validado e traduzido para língua portuguesa por Conti et al. (2009), que mede o grau de preocupação com a forma do corpo e a autodepreciação em virtude da aparência física. O BSQ é um questionário auto aplicativo que apresenta 34 perguntas (Anexo B). Cada questão apresenta seis possibilidades de resposta (escala Likert): 1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Às vezes, 4 - Frequentemente, 5 - Muito Frequentemente e 6 - Sempre. A partir da pontuação total podem-se classificar os participantes da pesquisa nas seguintes categorias de insatisfação corporal: não insatisfação (< 81 pontos), leve insatisfação (81-110 pontos), moderada insatisfação (111-140 pontos), extrema insatisfação (>140 pontos).

5.1.4.2 Ansiedade

Para avaliar o grau de ansiedade dos participantes da pesquisa foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço (IDATE) elaborado por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970) e traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio e Natalício (1979).

O inventário é constituído por um questionário auto avaliativo composto por uma escala de auto relatório que avalia a ansiedade enquanto traço: ansiedade traço (IDATE-T) (Anexo C), avaliando a personalidade do pesquisado como ele “geralmente se sente”. O questionário é composto por 20 questões de múltipla escolha cujas respostas variam na intensidade de 1 a 4 onde 1 significa “absolutamente não” e 4 “concordo muitíssimo”. Para cada pergunta é atribuída a pontuação correspondente, porém para as perguntas com carácter positivo a pontuação é invertida (ex: se o paciente respondeu 4 pontua-se 1). O escore total do teste varia de 20 a 80 pontos, onde se caracteriza: baixo grau de ansiedade (20-30), grau médio de ansiedade (31-49) e alto grau de ansiedade (50 ou mais) (SPIELBERGER et al., 1979).

5.1.4.3 Uso de mídia/redes sociais

Para avaliação do uso e contextualização da influência das redes sociais será utilizado um instrumento próprio construído com base na Pesquisa Brasileira de Mídia

2016 (BRASIL, 2015) e na pesquisa realizada por Lira et al., (2017), uma vez que não existem instrumentos validados para tal avaliação até o presente momento. As questões foram elaboradas com respaldo em embasamento científico do tema, tendo como intuito alcançar os objetivos propostos, contrapondo a teoria com a prática identificada, a fim de verificar se a rede social é percebida como fator influenciador na insatisfação com a imagem corporal e no desenvolvimento da ansiedade.

Foram desenvolvidas 08 questões, sendo 04 questões com respostas do tipo alternativa – referente a quais redes sociais os adolescentes possuem e sobre a frequência de acessos; e 04 questões com respostas do tipo Likert – referente à influência das redes sociais na imagem corporal e na ansiedade. A análise das perguntas referentes a rede social será realizada atribuindo-se um escore, através da somatória das respostas das questões: 0 = nunca / 1 = raramente / 2 = as vezes / 3 = frequentemente / 4 = sempre. (Apêndice F).

5.1.5 Descrição de riscos

Os instrumentos de avaliação que serão aplicados pela pesquisadora responsável e de coleta de dados quanto ao contato interpessoal e a realização dos procedimentos oferecem riscos físicos e /ou psicológicos mínimo aos participantes, inerentes a qualquer pesquisa científica.

A clínica escola foi disponibilizada para o devido acolhimento dos indivíduos avaliados, se necessário um atendimento especializado, houve encaminhamento para o atendimento na clínica escola de psicologia (Apêndice B), do Centro Universitário São Camilo, localizado na R. Raul Pompeia, 144 - Pompeia, São Paulo - SP, 05024-040. Telefone: 55 11 3355 3929.

5.2 Análise dos dados

A variável contínua idade foi descrita por média e desvio padrão. Os escores foram descritos por mediana e intervalo interquartil por apresentarem uma distribuição

assimétrica. As variáveis categóricas foram descritas com uso de frequências absolutas e relativas.

Os escores foram calculados conforme o projeto e foram obtidas as densidades de frequência, os gráficos boxplot e os gráficos de barras com a classificação do escore quando disponível, comparando-se sexos. Os escores foram comparados entre os sexos com o uso do teste não paramétrico Mann-Whitney. As questões de média 2 e 4, que não faziam parte do escore de média, foram comparadas entre os sexos com o teste de Fisher (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

As associações duas a duas entre os escores foram avaliadas com uso de gráficos de dispersão e correlação de Pearson. Avaliou-se como os escores de média e ansiedade, controlados por sexo, influenciaram o escore de insatisfação corporal com uso de modelo de regressão linear múltiplo.

As análises foram realizadas com auxílio do *software* R 3.5.1 (R Core Team, 2020). Para os testes de hipótese considerou-se nível de significância de 5%.

5.3 Aspectos éticos

O presente estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo: parecer consubstanciado número 4.657.831.

Os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa respeitaram os preceitos estabelecidos na resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Após aprovação do CoEP, só participaram da pesquisa os voluntários que leram, compreenderam, aceitaram os objetivos e os procedimentos propostos neste estudo e enviaram os documentos devidamente assinados, conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndices C, D e E).

Garantiu-se o direito dos alunos de desistirem de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrerem constrangimentos. A participação no estudo é confidencial e os resultados serão arquivados e utilizados apenas para fins de publicação científica.

Reforça-se que não há forma de pagamento como recompensa pela participação nesta pesquisa.

6 DESENVOLVIMENTO

Apresentação

A disposição estrutural do presente trabalho segue uma nova tendência da pós-graduação na área de saúde, a qual destaca a confecção de artigos a serem publicados em periódicos especializados. Assim, os resultados e discussão da presente dissertação foram compostos por um artigo científico submetido à uma revista indexada (Anexo D). Na expectativa de ter elaborado um documento que satisfaça o novo modelo de dissertação que vem se compondo e que tem como ponto central o artigo científico, espera-se possibilitar uma leitura completa e satisfatória e ao mesmo tempo divulgar o presente trabalho na comunidade científica nacional e internacional.

EXPOSIÇÃO À REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

EXPOSURE TO THE SOCIAL NETWORK WITH BODY IMAGE DISSATISFACTION AND ANXIETY IN ADOLESCENTS

Adriana Márcia Cerqueira (<https://orcid.org/0000-0001-8565-4246>)¹

Aline David Silva (<https://orcid.org/0000-0002-7944-9403>)¹

¹ Centro Universitário São Camilo. Vila Pompéia n144 rua Raul Pompeia, São Paulo. 05025-10 São Paulo SP Brasil. cerqueira.nutri@hotmail.com.br

ABSTRACT The adolescence is a phase marked by physical, behavioral, psychosocial and self-image formation. Thus, considering adolescents as a group in transition, living under the effects of technology and the media, it can be seen how vulnerable this group is to these conditions. This study aimed to verify the relationship between the use of the social network with body image dissatisfaction and the development of anxiety disorders in adolescents. It is a cross-sectional study conducted in a public technical school in the city of Sorocaba-SP, with the application of validated questionnaires. The body image dissatisfaction was assessed by the Body Shape Questionnaire, for the degree of anxiety, the Anxiety Inventory was used and finally, questions were applied about the frequency of access to social networks and their influence on body image. Data from 51 participants aged between 15 and 19 years of both sexes were analyzed. The coefficient of determination of the model was high, i.e., 63.5% of the variation in body dissatisfaction was explained by social networking, anxiety and sex in this sample, demonstrating that social networks are associated with higher levels of body image dissatisfaction and anxiety disorders in adolescents.

Keyword Adolescent. Body Image. Social Networking. Anxiety Disorder.

RESUMO A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas, comportamentais, psicossociais e formação da autoimagem. Sendo assim, considerando os adolescentes como um grupo em transição, vivendo sob os efeitos da tecnologia e da mídia, depreende-se o quanto esse grupo está vulnerável a essas condições. Este trabalho

buscou verificar a relação entre o uso da rede social com a insatisfação da imagem corporal e desenvolvimento de transtornos de ansiedade em adolescentes. É um estudo transversal realizado em uma escola técnica pública da cidade de Sorocaba-SP, com aplicação de questionários validados. A avaliação da insatisfação da imagem corporal foi realizada pelo questionário Body Shape Questionnaire, para o grau de ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade e por fim, foram aplicadas perguntas sobre a frequência de acesso às redes sociais e sua influência na imagem corporal. Foram analisados dados de 51 participantes com idades entre 15 e 19 anos, de ambos os sexos. O coeficiente de determinação do modelo foi alto, ou seja, 63,5% da variação na insatisfação corporal foi explicada por rede social, ansiedade e sexo nesta amostra, demonstrando que as redes sociais, estão associadas a maiores níveis de insatisfação da imagem corporal e transtornos de ansiedade em adolescentes.

Palavras-chave Adolescente. Imagem corporal. Rede social. Transtorno de ansiedade.

Introdução

A adolescência é um período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade¹. É uma fase marcada por mudanças físicas, comportamentais e psicossociais, e por transformações relacionadas à formação da autoimagem². A imagem corporal pode ser dividida nas dimensões perceptiva – que define o julgamento do tamanho, forma e peso corporal – e a atitudinal, que envolve os componentes afetivo, cognitivo e comportamental³ e, por esse motivo, são inúmeros os fatores que podem contribuir para a insatisfação, como a prática de dietas e os transtornos alimentares, exposição ao conteúdo de mídias e redes sociais, padrão ocidental de beleza⁴ e a forte tendência cultural em considerar a magreza como ideal corporal feminino⁵.

As questões de insatisfação com o próprio corpo podem estar relacionadas com a ansiedade, que é um problema que afeta a saúde mental⁶. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais⁷ a ansiedade é a antecipação de ameaça futura, sendo mais frequentemente associada à preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva. A presença de sintomas ansiosos pode ser gerada pelo mau uso da internet e/ou redes sociais⁸.

O consumo da internet por adolescentes com idade entre 12 e 17 anos no Brasil é elevado, em uma pesquisa, 64% da amostra referiu fazer uso da mídia social todos os dias, e sua média de uso foi de 28 horas semanais; ademais, o estudo encontrou que mais da metade da amostra disse se sentir dependente da internet em algum nível, e observou que as redes sociais online são sua atividade favorita⁹. Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos buscam avaliar seu impacto sobre a imagem corporal¹⁰.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a exposição à rede social com a insatisfação com a imagem corporal e com transtornos de ansiedade em adolescentes.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi composta por adolescentes de ambos os sexos de uma escola técnica pública estadual, situada na cidade de Sorocaba-SP. Como critério de inclusão, adotou-se a idade entre 15 e 19 anos, e estar matriculado na referida escola pública, possuir computador e acesso à internet. Os critérios de não inclusão são algum tipo de condição ou síndrome que comprometa o desempenho cognitivo devido a possíveis dificuldades em responder adequadamente aos questionários, a desistência de participação e aqueles que alegam não possuir computador e acesso a nenhum tipo de rede social e internet.

Os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa respeitaram os preceitos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde. A escola assinou o Termo de Coparticipação, os pais e os maiores, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os adolescentes, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo (CoEP) sob o parecer consubstanciado número 4.657.831.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2021. Os adolescentes receberam os questionários da pesquisa para preenchimento via plataforma TEAMS, no formato remoto. Para avaliar o nível de insatisfação da imagem corporal, foi aplicado o Body Shape Questionnaire (BSQ) de Cooper et al. (1987)¹¹ validado e traduzido para

língua portuguesa por Conti et al. (2009)¹², que mede o grau de preocupação com a forma do corpo e a autodepreciação em virtude da aparência física. O BSQ é um questionário auto aplicativo que apresenta 34 perguntas. Cada questão apresenta seis possibilidades de resposta (escala Likert): 1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Às vezes, 4 - Frequentemente, 5 - Muito Frequentemente e 6 - Sempre. A partir da pontuação total podem-se classificar os participantes da pesquisa nas seguintes categorias de insatisfação corporal: não insatisfação (< 81 pontos), leve insatisfação (81-110 pontos), moderada insatisfação (111-140 pontos), extrema insatisfação (>140 pontos).

Para avaliar o grau de ansiedade dos participantes da pesquisa foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço (IDATE) elaborado por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970)¹³ e traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio e Natalício (1979)¹⁴. Constituído por um questionário auto avaliativo composto por uma escala de auto relatório que avalia a ansiedade enquanto traço: ansiedade traço (IDATE-T), avaliando a personalidade do pesquisado como ele “geralmente se sente”. O questionário é composto por 20 questões de múltipla escolha cujas respostas variam na intensidade de 1 a 4 onde 1 significa “absolutamente não” e 4 “concordo muitíssimo”. Para cada pergunta é atribuída a pontuação correspondente, porém para as perguntas com caráter positivo a pontuação é invertida. O escore total do teste varia de 20 a 80 pontos, onde se caracteriza: baixo grau de ansiedade (20-30), grau médio de ansiedade (31-49) e alto grau de ansiedade (50 ou mais)¹⁵.

Para avaliação do uso e contextualização da influência das redes sociais foi utilizado um instrumento próprio construído com base na Pesquisa Brasileira de Mídia 2016¹⁶ e na pesquisa realizada por LIRA et al., 2017¹⁰, uma vez que não existem instrumentos validados para tal avaliação até o presente momento. Foram desenvolvidas 08 questões, sendo 04 questões com respostas do tipo alternativa – referente a quais redes sociais elas possuem e sobre a frequência de acessos; e 04 questões com respostas do tipo Likert – referente à influência das redes sociais na imagem corporal e na ansiedade. A análise das perguntas referentes a rede social foi realizada atribuindo-se um escore, através da somatória das respostas das questões, conforme: 0 = nunca / 1 = raramente / 2 = as vezes / 3 = frequentemente / 4 = sempre.

As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do *software* R 3.5.1¹⁷. Para os testes de hipótese considerou-se nível de significância de 5%. A variável contínua idade foi descrita por média e desvio padrão. Os escores foram descritos por mediana e intervalo interquartil por apresentarem uma distribuição assimétrica. As variáveis categóricas foram descritas com uso de frequências absolutas e relativas. Os escores foram comparados entre os sexos com o uso do teste não paramétrico Mann-Whitney. As questões de mídia 2 e 4, que não faziam parte do escore de mídia, foram comparadas entre os sexos com o teste de Fisher¹⁸. As associações duas a duas entre os escores foram avaliadas com uso de correlação de Pearson. Investigou-se como os escores de rede social e ansiedade, controlados por sexo, influenciam o escore de insatisfação corporal com uso de modelo de regressão linear múltiplo.

Resultados

A amostra não probabilística por conveniência foi composta por 51 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 15 e 19 anos, sendo a idade média de 16,41 anos (desvio-padrão de 1,51 anos). Aproximadamente 70% da amostra foi formada por participantes do sexo feminino.

O escore total da análise de insatisfação da imagem corporal – questionário BSQ apresentou uma distribuição assimétrica e observou-se uma concentração maior de pontuação mais baixa no sexo masculino. A mediana do escore para o sexo masculino foi de 53 [intervalo interquartil: 41,50 – 102,50], comparado ao escore de 93,5 [intervalo interquartil: 66,7 – 133,50] do sexo feminino. Comparando-se esses valores, observa-se uma diferença significativa entre os sexos ($p < 0,05$). Observa-se que a frequência de insatisfação extrema corporal foi maior no sexo feminino.

Na tabela 1 apresenta-se a distribuição das categorias de insatisfação segundo o sexo e nota-se que diferiu entre os sexos. A amostra de insatisfação da imagem corporal do sexo feminino ficou em 63,8%, e 26,7% do sexo masculino.

Tabela 1. Classificação da insatisfação da imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de Sorocaba, segundo o sexo – BSQ. 2021.

Insatisfação Corporal	Feminino	Masculino	Total	P-Valor
Não	13/36 (36,1%)	11/15 (73,3%)	24/51 (47,1%)	0,018
Leve	8/36 (22,2%)	0/15 (0,0%)	8/51 (15,7%)	
Moderada	7/36 (19,4%)	4/15 (26,7%)	11/51 (21,6%)	
Extrema	8/36 (22,2%)	0/15 (0,0%)	8/51 (15,7%)	

NOTA: n=51

O escore total da análise de ansiedade – questionário IDATE também mostrou uma distribuição assimétrica com valores mais baixos de pontuação para o sexo masculino. A mediana do grupo feminino foi de 53 pontos [intervalo interquartil: 43,50 - 60,50] e a mediana do grupo masculino foi de 37 pontos [intervalo interquartil: 32,00 – 56,00], porém não encontramos evidências de que essa diferença fosse estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Na tabela 2, a classificação do grau de ansiedade mostrou que a frequência de grau alto foi numericamente mais alta no sexo feminino, porém não notamos diferenças significativas entre os sexos. ($p > 0,05$)

Tabela 2 Classificação da ansiedade de adolescentes de uma escola técnica de Sorocaba segundo o sexo – IDATE. 2021.

Ansiedade	Feminino	Masculino	Total	P-Valor
Alto	23/36 (63,9%)	5/15 (33,3%)	28/51 (54,9%)	0,120
Médio	9/36 (25,0%)	6/15 (40,0%)	15/51 (29,4%)	
Baixo	4/36 (11,1%)	4/15 (26,7%)	8/51 (15,7%)	

NOTA: n=51

No questionário sobre o uso de rede social, notou-se que a frequência de acesso à rede social é diária e que 41,2% ficam mais que 8 horas conectados. Todos os participantes tinham rede social e, durante a pandemia, aproximadamente 70,6% deles aumentaram o acesso a esse canal. A distribuição do tempo de uso de redes sociais foi semelhante entre os grupos (o teste de Fisher mostrou um valor de p de 0,085). O acesso às redes sociais também aumentou para os dois sexos (Teste de Fisher mostrou p de 0,876). Dentre as redes sociais mais citadas, ficaram o Instagram com 64,7%, o Facebook com 45%, o WhatsApp com 25,5% e o Twitter com 17,6% da amostra total.

Na Tabela 3, observa-se a distribuição dos itens sobre a influência da rede social na escala Likert.

Tabela 3. Respostas sobre rede social em relação a insatisfação com a imagem corporal. Sorocaba,2021.

Rede Social	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
5 – O uso das redes sociais te causa ansiedade?	9 (17.6%)	7 (13.7%)	21 (41.2%)	10 (19.6%)	4 (7.8%)
6 – As redes sociais fazem você se sentir insatisfeito com o seu corpo?	13 (25.5%)	5 (9.8%)	10 (19.6%)	14 (27.5%)	9 (17.6%)
7 – As redes sociais influenciam a sua percepção com seu corpo?	12 (23.5%)	7 (13.7%)	13 (25.5%)	9 (17.6%)	10 (19.6%)
8 – As redes sociais são fonte de informação sobre o que é um corpo saudável para você?	10 (19.6%)	9 (17.6%)	17 (33.3%)	6 (11.8%)	9 (17.6%)

NOTA: n=51

Com as questões de 5 a 8, o escore formado pela soma de toda a pontuação obtida pelos participantes e os resultados mostram que a distribuição entre os sexos também foi semelhante. A mediana do escore foi de 9 para o sexo feminino [intervalo interquartil: 5,75 – 12,0] e de 7 pontos para o sexo masculino [intervalo interquartil: 2,5 – 9,5]. Essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p>0.05$).

Na análise de correlações, para o sexo feminino, observa-se que a correlação mais alta foi entre rede social e insatisfação corporal (0,722), seguido da correlação entre ansiedade e insatisfação (0,584) e por fim rede social e ansiedade (0,491). Todas as correlações foram positivas, ou seja, com o aumento de um escore observou-se o aumento do outro escore. No sexo masculino a correlação mais alta foi entre rede social e ansiedade (0,641), seguido de insatisfação corporal e ansiedade (0,635) e, por fim, rede social e insatisfação corporal (0,570). A quantidade de observações para o sexo

masculino é menor, portanto, isso também deve ser levado em conta na interpretação dos dados, pode ser que seja realmente mais baixa que a das mulheres, pode ser que a amostra de meninos não tenha sido suficiente para identificar tal relação.

O modelo a seguir avaliou como a rede social e a ansiedade associam-se à insatisfação corporal, levando em conta o sexo. O resultado encontra-se na Tabela 4 abaixo:

Tabela 4. Modelo de regressão linear múltiplo para insatisfação da imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de Sorocaba. 2021.

Variáveis	Efeito	Intervalo de confiança de 95%	Valor de p
Escore Rede social	4,8	2,60; 7,0	<0,001
Escore Ansiedade	1,2	0,43; 1,9	0,002
Sexo			
Feminino (referência)	—	—	
Masculino	-11	-29,00; 7,0	0,200

Coeficiente de determinação do modelo: 63,5%

NOTA: n=51

Observa-se que a cada aumento de 1 unidade no escore de rede social, há um aumento de 4,8 unidades no escore de insatisfação corporal, independentemente do escore de ansiedade e do sexo. Esse efeito é significativo. A cada aumento de 1 unidade no escore de ansiedade, há um aumento de 1,2 unidade no escore de insatisfação corporal, independentemente do escore da rede social e do sexo. Esse efeito também é significativo. O efeito do sexo na insatisfação corporal, independentemente da rede social e da ansiedade, não é significativo. A diferença numérica entre meninos e meninas foi 11 pontos em média, sendo mais baixa no sexo masculino. O coeficiente de determinação do modelo foi alto e correspondeu a 63,5%, ou seja, 63,5% da variação na insatisfação corporal foi explicada por rede social, ansiedade e sexo nesta amostra.

Discussão

Os resultados obtidos sobre insatisfação com a imagem corporal e a relação com a influência da rede social estão de acordo com os da literatura, porém este estudo acrescenta o entendimento da relação também com o uso de redes sociais por adolescentes de ambos os sexos e os transtornos de ansiedade.

A maioria, dos adolescentes do sexo feminino apresentou insatisfação com sua imagem corporal. Encontrou-se insatisfação com a imagem corporal em 63,8%, neste grupo e no grupo do sexo masculino, os valores encontrados foram 26,7%. Tal achado está em consonância com os da literatura, que aponta que a insatisfação corporal atinge mais o sexo feminino^{19, 20, 21, 22, 23}. Em um estudo transversal, realizado com 348 universitários de 18 a 24 anos, ao comparar a insatisfação da imagem corporal entre homens e mulheres, notou-se que, na insatisfação pelo excesso, as mulheres se mostraram mais insatisfeitas que os homens, enquanto na insatisfação pela magreza, os homens estavam mais insatisfeitos²⁴. O peso corporal é um dos fatores relatados na literatura como preditor para a insatisfação; em uma amostra de 579 adolescentes entre 14 e 16 anos de ambos os sexos, aqueles com maior índice de massa corporal relataram maior insatisfação corporal, impulso para a magreza, ansiedade, baixa autoestima e um perfil comportamental mais pobre relacionado à alimentação. Os meninos demonstraram maior autoestima, menor insatisfação corporal, menor ansiedade, e um impulso menor para a magreza em comparação com as meninas²⁵. Os índices maiores de insatisfação em meninas também apresentaram 7,15 vezes mais chance de desenvolverem transtornos alimentares²⁶. Coelho et al. (2016)²⁷ em uma pesquisa transversal com 529 adolescentes portugueses, de 10-18 anos para determinar a prevalência de insatisfação da imagem corporal e fatores associados, encontrou valores de insatisfação corporal de 58%. No sexo masculino, a obesidade e assistir TV ao longo de 2 horas/dia foram relacionados à insatisfação corporal e entre as mulheres apenas a obesidade tinha significância estatística.

Um dos fatores influenciadores no desenvolvimento da insatisfação com a imagem corporal, relatado na literatura, é a exposição às redes sociais²⁸. Nesta pesquisa, notou-se que a frequência de acesso à internet foi diária e que 41,2% ficavam mais que 8 horas conectados e que durante a pandemia, aproximadamente 70,6% deles aumentaram o acesso a esse canal, para ambos os sexos e a distribuição do tempo de uso de redes

sociais foi semelhante entre os grupos. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia-2016¹⁶ os adolescentes ficam um tempo médio de uso de 6h17/dia na internet e 81% deles a utiliza todos os dias e na pesquisa realizada pelo Global Digital Report-2020/21²⁹ encontrou que o tempo de uso na internet ficou em 10h08/dia e acesso nas redes sociais ficou em 03h42/dia. Na literatura, corrobora-se que os adolescentes utilizam demasiadamente as telas digitais, dentre elas o acesso as redes sociais; numa meta-análise com adolescentes brasileiros com idades entre 10-19 anos, a prevalência de tempo excessivo de tela foi de 70,9% (maior que 2h/dia) e não houve diferença entre os sexos³⁰. Twenge; Campbell (2018)³¹ relataram que adolescentes entre 14 e 17 anos, passavam 4h e 35 min por dia com telas de acordo com os relatórios dos cuidadores e em pesquisa realizada com 259 jovens com idade entre 18-29 anos, a maioria dos participantes (64%) relataram utilizar as redes sociais por cerca de 2 h por dia³².

Dentre as redes sociais mais citadas nesta pesquisa, ficaram o Instagram com 64,7%, o Facebook com 45%, o WhatsApp com 25,5% e o Twitter com 17,6% da amostra total. Segundo a pesquisa Global Digital Report-2020/21²⁹ que relata o acesso no Brasil, as redes sociais com maiores acessos foram o Youtube, WhatsApp, Facebook e o Instagram, respectivamente. Em um estudo com 523 estudantes italianos do ensino médio, o Instagram surgiu como as mídias sociais mais usadas (79,9%), seguido pelo Facebook (57%) e Snapchat (49.5%), os que relataram usar o Facebook (7,1%) e o Instagram (28,9%) por mais de 2h ao dia demonstraram preocupações significativamente maiores com a imagem corporal³³. O Instagram é altamente atraente para quem precisa de garantia constante sobre o seu valor e precisar de validação de outros leva os adolescentes a serem criativos com suas postagens para impressionar outras pessoas. Aqueles adolescentes que experimentam rejeição interpessoal de outros adolescentes usam o Instagram para escapar da realidade, possivelmente para compensar a falta de contatos sociais que eles têm com outros face-a-face³⁴. Em uma revisão sistemática que incluiu estudos sobre imagem corporal, depressão e ansiedade no Instagram, Tumblr, Facebook e Twitter, com imagens de inspiração fitness (#fitspiração), observaram que os participantes que foram expostos a imagens de #fitspiração relataram maior insatisfação corporal e menor autoestima. As imagens do Instagram com mais curtidas foram mais aptos a serem apreciados por adolescentes e estudantes universitários do que aqueles com menos curtidas³⁵. Em outro estudo, de comparação entre os conteúdos de

#fitspiração e #thinspiration em três sites de rede social (Instagram, Tumblr e Twitter), embora os posts de #fitspiração fossem menos extremos do que os postes de #thinspiration no geral, houve notáveis semelhanças em seu suporte de conteúdo e que a #fitspiração endossa atitudes problemáticas em relação ao fitness, imagem corporal e alimentação restritiva em busca de um ideal de corpo em forma e fina³⁶. Em relação ao Facebook, no estudo italiano com 864 adolescentes de 14 a 22 anos, verificou-se que motivos psicológicos para o uso do Facebook pareciam significativamente contribuir para explicar a insatisfação entre os adolescentes, especificamente, ser mulher parecia estar associado com níveis mais altos de preocupação cognitiva e uso compulsivo, enquanto ser homem parecia estar associado com resultados negativos³⁷.

A maioria das redes sociais veiculam conteúdos em formatos de imagens e fotos, Cohen et al. (2018)³² relatam que a postagem de selfie foi significativamente correlacionada com satisfação corporal; o investimento em fotos foi significativamente associado à internalização de ideais finos, insatisfação corporal, auto objetificação e bulimia. Em um trabalho com 303 adolescentes de 12 a 16 anos em Cingapura, observou-se associações entre as várias práticas de *selfie* do Instagram das adolescentes e sua estima corporal, as associações negativas entre a navegação fotográfica dos participantes e comportamentos de edição e estima corporal foram totalmente mediados por comparações de aparência de pares³⁸. Em um experimento com 144 meninas de 14-18 anos, os resultados mostraram que a exposição a fotos manipuladas do Instagram levou diretamente a menor satisfação da imagem corporal³⁹.

Em relação a presença de ansiedade, a pesquisa mostrou que a frequência de grau alto foi numericamente mais alta no sexo feminino com valores de 63,9% da amostra, enquanto o sexo masculino obteve 33,3%, porém não se notou diferenças significativas entre os sexos. Os transtornos de ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas mais comuns na adolescência, com uma prevalência em torno de 10 a 30%, acometendo mais meninas⁴⁰.

Os problemas de saúde mental causam sofrimento significativo e impacto negativo nas relações sociais, na escolaridade, no trabalho e na saúde física. Embora intervenções baseadas em evidências estejam disponíveis para muitos problemas de saúde mental infantil, os serviços de tratamento são limitados e muitos adolescentes não podem ou não

acessam ajuda adequada⁴¹. As consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes estendem-se à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando as oportunidades de levar a vida adulta plenamente⁴².

Em pesquisa realizada com 169 estudantes, para avaliar indícios de ansiedade e a relação com o uso da internet e redes sociais, observaram que foram encontradas associações entre sintomas ansiosos com efeitos prejudiciais e desadaptativos do uso da web, porém não foi significativa a associação entre a quantidade de tempo gasto na internet e a presença de sintomas ansiosos⁸. Adolescentes com distorção da autoimagem corporal e aqueles insatisfeitos com seu peso foram mais propensos a apresentar rastreamento positivo para transtornos mentais comuns, como a ansiedade²¹. Em outro estudo, observou-se que possíveis problemas à saúde mental estão relacionado ao tempo que passam on-line – os adolescentes envolvidos com *cyberbullying* passam mais tempo conectados do que os que não estão envolvidos –, problemas emocionais e sociais, rendimento acadêmico reduzido, postar e compartilhar conteúdo negativo ou comportamentos de risco, mentir sobre quanto tempo passa conectado, apresentam sintomas depressivos, utilizam as mídias sociais para melhorar o humor, ansiedade por *likes* (curtidas) e comentários ou para conectar-se à internet, mudanças de comportamento, uso compulsivo de internet, apresentam-se obcecados por checar constantemente o telefone, diminuí o contato direto com outros jovens e falta de amigos reais, vulneráveis quanto a opinião dos outros, e apresentam egoísmo exagerado em relação à tecnologia (selfies e posts narcisistas)⁴³.

O tempo excessivo de tela durante a adolescência habitua a mente para se relacionar mais facilmente com estímulos externos, ou seja, a falta de atenção plena. Portanto, estímulos internos como o pensamento não adaptável/negativo e os sentimentos de diminuição da satisfação com a vida, potencialmente acompanhados de problemas de saúde podem induzir um estresse difícil de lidar. Consequentemente, tais dificuldades de enfrentamento, podem causar maior ocorrência de ansiedade⁴⁴. Em um estudo com 40.337 crianças e adolescentes de 2 a 17 anos nos EUA em 2016 que avaliaram a exposição a tempo de tela e bem-estar psicológico. Observaram que após 1 h/dia de uso de tela foram associadas a menor bem-estar psicológico, incluindo menos curiosidade, menor autocontrole, mais distração, mais dificuldade em fazer amigos,

menos estabilidade emocional, ser mais difícil de cuidar e incapacidade para terminar tarefas. Entre os jovens de 14 a 17 anos, os usuários elevados de telas (7+ h/dia vs. usuários baixos de 1 h/dia) tinham mais do que o dobro de chances de serem diagnosticados com depressão, ansiedade, ser tratado por profissional de saúde mental ou tomaram medicação para uma questão psicológica ou comportamental nos últimos 12 meses³¹. Em um estudo com 1730 adultos americanos de 19 a 32 anos, que buscou identificar padrões de uso de redes sociais e sintomas de depressão e ansiedade, sugere que padrões elevados de uso de redes sociais estão associados ao risco de ansiedade⁴⁵. Numa meta-análise com referência a exposição de tempo de tela, incluindo um total de 232.581 participantes, verificou que o maior tempo de tela está associado a um maior risco de depressão e ansiedade, especialmente quando excede 2 h/dia. Na população feminina, a associação é significativa, enquanto na população masculina, não foram observadas associações significativas⁴⁶.

Em um estudo transversal realizado no Irã, com 14.440 estudantes, com idades entre 7 e 18 anos, a autopercepção negativa de peso corporal, foi estatisticamente significativamente associada com a ansiedade em ambos os sexos. A prevalência de sofrimento psiquiátrico segundo o sexo foi significativamente maior em meninas do que em meninos⁴⁷. Em contrapartida em uma pesquisa realizada com 50 indivíduos do sexo masculino e feminino, com idade variando entre 19 e 50 anos, avaliando o nível de ansiedade e insatisfação com a imagem corporal, observou-se que a maioria dos estudantes (70%) estava insatisfeita com seu corpo, porém não foram observadas associações estaticamente significativas entre imagem corporal e ansiedade, apesar da maior prevalência de insatisfação ter sido entre aqueles que apresentaram sintomas prováveis de ansiedade⁶. Em um estudo com adolescentes de 15 a 17 anos, os achados indicaram que adolescentes relatando maior insatisfação da imagem corporal teve maior sintoma inicial de ansiedade. Achados prospectivos sugerem que os sintomas de ansiedade podem estar em parte ligados à insatisfação da imagem corporal entre os adolescentes, e, portanto, deve ser considerado como um componente de afeto negativo em modelos socioculturais de imagem corporal e alimentação desordenada⁴⁸.

Em uma pesquisa realizada no Reino Unido, verificou-se que os adolescentes perceberam as mídias sociais como uma ameaça ao bem-estar mental, que causava

alteração de humor e transtornos de ansiedade para alguns adolescentes. As pesquisas devem se concentrar em segmentar e utilizar redes sociais para promover o bem-estar mental entre adolescentes e educar jovens para gerenciar os possíveis efeitos deletérios⁴⁹. Os trabalhos suportam as recomendações atuais de limitar o tempo de exposição para promover saúde mental, especialmente em mulheres⁴⁶. Construir habilidades socio emocionais em crianças e adolescentes e fornecer-lhes apoio psicossocial em escolas e outros ambientes comunitários pode ajudar a promover uma boa saúde mental. Programas para ajudar a fortalecer os laços entre adolescentes e suas famílias e melhorar a qualidade dos ambientes domésticos também são importantes. Se surgirem problemas, devem ser detectados e gerenciados oportunamente por profissionais de saúde competentes e atenciosos⁴².

Este estudo teve um delineamento transversal e não permite, portanto, identificar as relações de causa e efeito, os resultados devem ser interpretados levando-se em conta essa questão. Este estudo tem entre suas limitações o fato de ter utilizado uma amostra não probabilística. Dessa forma, os resultados não podem ser extrapolados para todos os adolescentes, mesmo considerando-se a globalização do uso e acesso às redes sociais e padrões de beleza. O uso de questionários de autopreenchimento também é sempre passível de vieses, mesmo sendo utilizados questionários validados para adolescentes. O questionário sobre uso de rede social foi elaborado para este estudo e, portanto, não pode ser comparado com outras avaliações. De qualquer forma, como há poucos estudos nacionais que até o momento avaliaram a relação do uso de redes sociais com a insatisfação da imagem corporal e a ansiedade, ele serve como uma exploração inicial para estudos mais amplos e com amostras maiores.

Conclusão

Os adolescentes, especialmente o sexo feminino, estão expostos aos padrões de beleza valorizados pelas redes sociais, levando-os a insatisfação com a própria imagem e conseqüentemente a problemas de saúde mental, podendo desenvolver diversas doenças, incluindo a ansiedade.

Como conclusão deste estudo, encontrou-se alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal, especialmente no gênero feminino; verificou-se a associação positiva entre as redes sociais, a insatisfação com a imagem corporal e ansiedade, independente do tempo de acesso e o sexo; e encontrou-se relação do acesso às redes sociais e maior insatisfação com a imagem corporal, especialmente no gênero feminino e maior relação com a ansiedade, no gênero masculino.

Portanto, verificando que as redes sociais possuem fator de interferência na percepção da imagem corporal e no desenvolvimento de sintomas de ansiedade, é muito importante que haja novos estudos abordando essa temática, considerando o tempo de exposição, as redes sociais utilizadas, os tipos de informações transmitidas, para melhor entendimento de como as redes sociais podem afetar os adolescentes. Sugere-se ainda, estudos qualitativos que aprofundem a relação do uso das redes sociais com a autopercepção corporal e o desenvolvimento de ansiedade.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Geneva: WHO; 2007.
2. Bittar C, Soares A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2020 28;1:291-308. doi:10.4322/2526-8910.ctoAR1920.
3. Ferreira MEC, Amaral ACS, Fortes LS, Conti MA, Carvalho PHB, Miranda VPN. Imagem corporal: contexto histórico e atual. In: Ferreira MEC, Castro MR, Morgado FFR, editores. *Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa*. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014. p. 15-29.
4. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*. 2016;65(3):286-99.
5. Fortes LS, Meireles JFF, Neves CM, Almeida SS, Ferreira MEC. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? *Rev. Nutr*. 2015 Mai-Jun 28;3:253-264. doi: 10.1590/1415-52732015000300003.
6. Lima LSO, Nogueira MAS, Vieira CMS, Costa MJM. Nível de satisfação com a imagem corporal, sintomas de ansiedade e depressão de estudantes do curso de Educação Física em Teresina/PI. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*. 2018 17;4:214-20. doi: 10.33233/rbfe.v17i4.2762.
7. Cardioli AV, Kieling C, Silva CTB, Passos IC, Barcellos MT. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2018.
8. Moromizato MS, Ferreira DBB, Souza LSM, Leite RF, Macedo FN, Pimentel D. O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2017 Out-Dez 41;4:497-504. doi: 10.1590/1981-52712015v41n4RB20160118.
9. Copetti AVS, Quiroga CV. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Revista de Psicologia da IMED*. 2018 Jul-Dez 10;2:161-177. doi: 10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2664.

10. Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J. bras. psiquiatr.* 2017 Jul-Set 66;3:164-71. doi: 10.1590/0047-2085000000166.
11. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairbum CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders.* 1987 Jul 6;4:485–494. doi: 10.1002/1098-108X(198707)6:4<485::AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O.
12. Conti MA, Cordás TA, Latorre MRO. A study of the validity and reability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.* 2009 Jul-Set 9;3:331-338. doi: 10.1590/S1519-38292009000300012.
13. Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. *Manual for the State – Trait Anxiety Inventory.* Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1970.
14. Biaggio AMB, Natalício L. *Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE).* Centro Editor de Psicologia Aplicada-CEPA. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1979.
15. Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. *Inventário de ansiedade traço-estado IDATE – Manual.* Trad. e adaptação Ângela Biaggio. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.
16. Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.* Brasília: Secom; 2015.
17. R Development Core Team (2020). *R: A language and environment for statistical computing.* Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em: <http://www.R-project.org/>
18. Bussab WO, Morettin PA. *Estatística Básica.* 7ª ed. São Paulo: Saraiva; 2012.
19. Delgado-Floody P, Caamaño-Navarrete F, Jerez-Mayotga D, Guzmán-Guzmán IP, Ofré-Lizama A, Martínez-Salazar C. Body image dissatisfaction and its association with antropometrics parameters, weight status and self-esteem in Chilean schoolchildren. *Archivos Latinoamericanos de Nutricion.* 2018;68(4):328-335.
20. MacNeill LP, Best LA, Davis LL. The role of personality in body image dissatisfaction and disordered eating: discrepancies between men and women. *J Eat Disord.* 2017

Oct 18;5:44. doi: 10.1186/s40337-017-0177-8. PMID: 29075494; PMCID: PMC5648431.

21. Moehlecke M, Blume CA, Cureau FV, Kieling C, Schaan BD. Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. *J Pediatr (Rio J)*. 2020 Jan-Feb 96(1):76-83. doi: 10.1016/j.jped.2018.07.006. PMID: 30098939.
22. Rentz-Fernandes AR, Silveira-Vianna M, Liz CM, Andrade A. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. *Rev. Salud Pública*. 2017 19;1:66-72. doi: 10.15446/rsap.v19n1.47697.
23. Sarhan AC, Krey JP, Chaud DMA, Abreu ES. Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. *Rev. Simbol-Logias*. 2015 Dez 8;11:79-93.
24. Silva LLP, Tucan ARO, Rodrigues EL, Del Ré PV, Sanches PMA, Bresan D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein (São Paulo)*. 2019;17(4):1-7. doi: 10.31744/einstein_journal/2019AO4642.
25. Jankauskiene R, Baceviciene M. Body image concerns and body weight overestimation do not promote healthy behaviour: evidence from adolescents in Lithuania. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Mar 9;16(5):864. doi: 10.3390/ijerph16050864. PMID: 30857295; PMCID: PMC6427769.
26. Martins CR, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. *Motricidade*. 2015 11;2:94-106. doi: 10.6063/motricidade.3670.
27. Coelho EM, Fonseca SC, Pinto GS, Mourão-Cavalhal MI. Factors associated with body image dissatisfaction in Portuguese adolescents: obesity, sports activity and TV watching. *Motricidade*. 2016 12;2:18-26. doi: 10.6063/motricidade.6277.
28. Uchoa FNM, Lustosa RP, Rocha MTM, Daniele TMC, Deana NF, Alves N, Aranha ACM. Media influence and body dissatisfaction in Brazilian adolescents. *Biomed Res- India*. 2017 28;6: 2445-2451. ISSN 0970-938X.

29. Banco de dados aberto: DataReportal (2021): Digital 2021 Global Digital Visão Geral. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-digital-overview>.
30. Schaan CW, Cureau FV, Sbaraini M, Sparrenberger K, Kohl-III HW, Schaan BD. Prevalence of excessive screen time and TV viewing among Brazilian adolescents: a systematic review and meta-analysis. *J Pediatr (Rio J)* 2019 Mar-Apr 95;2:155-65. doi: 10.1016/j.jpmed.2018.04.011.
31. Twenge JM, Campbell WK. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. *Prev Med Rep.* 2018 Oct 18;12:271-283. doi: 10.1016/j.pmedr.2018.10.003. PMID: 30406005; PMCID: PMC6214874.
32. Cohen R, Newton-John T, Slater A. 'Selfie'-objectification: The role of selfies in self-objectification and disordered eating in young women. *Computers in Human Behavior.* 2018 Feb 79:68-74. doi:10.1016/j.chb.2017.10.027.
33. Marengo D, Longobardi C, Fabris MA, Settanni M. Highly-visual social media and internalizing symptoms in adolescence: The mediating role of body image concerns. *Computers in Human Behavior.* 2018 May 82:63-69. doi: 10.1016/j.chb.2018.01.003.
34. Sheldon P, Newman M. Instagram and american teens: understanding motives for its use and relationship to excessive reassurance-seeking and interpersonal rejection. *The Journal of Social Media in Society.* 2019 8;1:1-16.
35. Fung IC, Blankenship EB, Ahweyevu JO, Cooper LK, Duke CH, Carswell SL, Jackson AM, Jenkins JC 3rd, Duncan EA, Liang H, Fu KW, Tse ZTH. Public Health Implications of Image-Based Social Media: A Systematic Review of Instagram, Pinterest, Tumblr, and Flickr. *Perm J.* 2020 24:18.307. doi: 10.7812/tpp/18.307. PMID: 31852039; PMCID: PMC6907901.
36. Alberga AS, Withnell SJ, Von Ranson KM. Fitspiration and thinspiration: a comparison across three social networking sites. *J Eat Disord.* 2018 Nov 6;39. doi: 10.1186/s40337-018-0227-x.
37. Marino C, Mazziere E, Caselli G, Vieno A, Spada MM. Motives to use Facebook and problematic Facebook use in adolescents. *Journal of Behavioral Addictions.* 2018 7;2:276–283. doi: 10.1556/2006.7.2018.32.

38. Chang L, Li P, Loh RSM, Chua THH. A study of Singapore adolescent girls' selfie practices, peer appearance comparisons, and body esteem on Instagram. *Body Image*. 2019 Jun 29;90–99. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.03.005.
39. Kleemans M, Daalmans S, Carbaat I, Anschutz D. Picture Perfect: The Direct Effect of Manipulated Instagram Photos on Body Image in Adolescent Girls. *Media Psychology*. 2016 Dec 21;1:93-110. doi: 10.1080/15213269.2016.1257392.
40. Polanczyk GV, Lamberte MTMR. *Psiquiatria da infância e adolescência*. 1ª ed. vol. 20. Barueri: Manole, 2012.
41. Erskine HE, Baxter AJ, Patton G, Moffitt TE, Patel V, Whiteford HA, Scott JG. The global coverage of prevalence data for mental disorders in children and adolescents. *Epidemiol Psychiatr Sci*. 2017 Aug 26(4):395-402. doi: 10.1017/S2045796015001158. PMID: 26786507; PMCID: PMC6998634.
42. World Health Organization (WHO)[Internet]. Adolescent and young adult health. [citado 2021 Jan 18]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>.
43. Souza K, Cunha MXC. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Educação, Psicologia e Interfaces*. 2019 Set-Dez 3;3:204-217. doi: 10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156.
44. Lissak G. Adverse physiological and psychological effects of screen time on children and adolescents: Literature review and case study. *Environ Res*. 2018 Jul 164:149-157. doi: 10.1016/j.envres.2018.01.015. PMID: 29499467.
45. Shensa A, Sidani JE, Dew MA, Escobar-Vieira CG, Primack BA. Social Media Use and Depression and Anxiety Symptoms: A Cluster Analysis. *Am J Health Behav*. 2018 Marc 42;2:116–128. doi:10.5993/AJHB.42.2.11. PMID: 29458520 PMCID: PMC5904786.
46. Wang X, Li Y, Fan H. The associations between screen time-based sedentary behavior and depression: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2019 Nov 14;19(1):1524. doi: 10.1186/s12889-019-7904-9. PMID: 31727052; PMCID: PMC6857327.
47. Riahi R, Motlagh ME, Heshmat R, Qorbani M, Daniali SS, Kelishadi R. Body weight misperception and psychological distress among children and adolescents: The

CASPIAN-V Study. *Osong Public Health Res Perspect*. 2019 Oct 10;5:315-324. doi: 10.24171/j.phrp.2019.10.5.08. PMID: 31673493; PMCID: PMC6816359.

48. Vannucci A, Ohannessian CM. Body Image Dissatisfaction and Anxiety Trajectories during Adolescence. *J Clin Child Adolesc Psychol*. 2018 Sep-Oct 47;5:785–795. doi: 10.1080/15374416.2017.1390755. PMID: 29087230; PMCID: PMC6072626.
49. O'Reilly M, Dogra N, Whiteman N, Hughes J, Eruyar S, Reilly P. Is social media bad for mental health and wellbeing? Exploring the perspectives of adolescents. *Clin Child Psychol Psychiatry*. 2018 Oct 23;4:601-613. doi: 10.1177/1359104518775154. PMID: 29781314.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes, especialmente o sexo feminino, estão expostos aos padrões de beleza valorizados pelas redes sociais, levando-os a insatisfação com a própria imagem e conseqüentemente a problemas de saúde mental, podendo desenvolver diversas doenças, incluindo a ansiedade.

Conforme nosso conhecimento, este estudo é inédito no Brasil em relação à avaliação da influência das redes sociais com os valores de insatisfação com a imagem corporal e a presença de ansiedade. Como conclusão deste estudo:

- Encontrou-se alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal, especialmente no gênero feminino, dados em consonância com a literatura;
- Verificou-se a associação positiva entre as redes sociais, a insatisfação com a imagem corporal e ansiedade, independente do tempo de acesso e o sexo;
- Encontrou-se relação do acesso às redes sociais e maior insatisfação com a imagem corporal, especialmente no gênero feminino e maior relação com a ansiedade, no gênero masculino.

Portanto, verificando que as redes sociais possuem fator de interferência na percepção da imagem corporal e no desenvolvimento de sintomas de ansiedade, é muito importante que haja novos estudos abordando essa temática, considerando o tempo de exposição, as redes sociais utilizadas, os tipos de informações transmitidas, para melhor entendimento de como as redes sociais podem afetar os adolescentes. Sugere-se ainda, estudos qualitativos que aprofundem a relação do uso das redes sociais com a autopercepção corporal e o desenvolvimento de ansiedade.

Por fim, esta pesquisa respondeu ao objetivo geral do trabalho, verificando que a exposição à rede social possui relação com o aumento da insatisfação com a imagem corporal e com transtornos de ansiedade em adolescentes, independente do tempo de exposição e do sexo.

REFERÊNCIAS

ALBERGA, Angela S.; WITHNELL, Samantha J.; VON RANSON, Kristin M. Fitspiration and thinspiration: a comparison across three social networking sites. **Journal of Eating Disorders**, [s.l.], v.6, n. 39, Nov. 2018.

ASPEN, Vandana; DARCY, Alison M.; LOCK, James. A review of attention biases in women with eating disorders. **Cognition and Emotion**, [s.l.], v. 27, n.5, p. 820–838, Aug. 2013.

BAPTISTA, Makilim Nunes; SOARES, Thiago Francisco Pereira. Revisão integrativa da ansiedade em adolescentes e instrumentos para avaliação na base Scientific Electronic Library Online. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v.16, n.1, p. 97-105. 2017.

BENOWITZ-FREDERICKS, Carson A. *et al.* Body Image, Eating Disorders, and the Relationship to Adolescent Media Use. **Pediatr. Clin. North Am.**, [s.l.], v.59, n.3, p. 693–704, Jun. 2012.

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil; NATALÍCIO, Luiz. **Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)**. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, [s.l.], v.28, n.1, p. 291-308, jan./mar. 2020.

BOSI, Maria Lucia Magalhães *et al.* Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v.55, n.2, p. 108-113, jun. 2006.

BRANCO, Lucia Maria; HILÁRIO, Maria Odete Esteves; CINTRA, Isa de Pádua. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, v.33, n.6, p. 292-296, maio. 2006.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 set. 1990.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2015. Disponível em: <https://dadosabertos.presidencia.gov.br/dataset/activity/pesquisa-brasileira-de-midia-2016>. Acesso em: 15 out 2019.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAMPANA, Ângela Nogueira Neves Betanho; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Avaliação atitudinal da imagem corporal. In: TAVARES, M. C. G. C. F.;

CAMPANA, A. N. N. B. (org.). **Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa**. São Paulo: Phorte, p. 75-126, 2009.

CARDIOLI, Aristides Volpato (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2018.

CARVALHO, Fatima C.; COSTA, Efigênia M. D. Transtorno de ansiedade na adolescência. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 2, n. 2, p. 54-74, jul./dez. 2012.

CHANG, Leanne *et al.* A study of Singapore adolescent girls' selfie practices, peer appearance comparisons, and body esteem on Instagram. **Body Image**, [s.l.], v. 29, p. 90–99, Jun. 2019.

COELHO, Eduarda Maria *et al.* Factors associated with body image dissatisfaction in Portuguese adolescents: obesity, sports activity and TV watching. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 12, n. 2, p. 18-26, jun. 2016.

COHEN, Rachel; NEWTON-JOHN, Toby; SLATER, Amy. 'Selfie'-objectification: The role of selfies in self-objectification and disordered eating in young women. **Computers in Human Behavior**, [s.l.], v. 79, p. 68-74, Feb. 2018.

CONTI, Maria Aparecida; BERTOLIN, Maria Natacha Toral; PERES, Stela Verzinhasse. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 2095-2103, abr. 2010.

CONTI, Maria Aparecida; CORDÁS, Táki Athanássios; LATORRE, Maria do Rosario Dias de Oliveira. A study of the validity and reability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 331-338, jul./set. 2009.

CONTI, Maria Aparecida; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; FRUTUOSO, Maria Fernanda. Insatisfação com a imagem corporal em Adolescentes e sua relação com a maturação Sexual. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 36-44, maio. 2005.

COOPER, Peter J. *et al.* The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 485–494, Jul. 1987.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A. influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, jul./dez. 2018.

COSTA, Larissa da Cunha Feio *et al.* Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7–10 years. **Physiology & Behavior**, [s.l.], v. 160, p. 6–11, Jun. 2016.

DAMASCENO, Vinicius Oliveira *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. **R. bras. Ci. e Mov.**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 81-94, jun. 2006.

DATAREPORTAL (2021): **Digital 2021 Global Digital Visão Geral**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-digital-overview>. Acesso em: 29 jan. 2021.

DELGADO-FLOODY, Pedro *et al.* Body image dissatisfaction and its association with antropometrics parameters, weight status and self-esteem in Chilean schoolchildren. **Archivos latinoamericanos de nutrición**, Chile, v. 68, n. 4, p. 328-335. 2018.

ERSKINE, Holly E. *et al.* The global coverage of prevalence data for mental disorders in children and adolescents. **Epidemiol. Psychiatr. Sci.**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 395-402, Aug. 2017.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo *et al.* Imagem corporal: contexto histórico e atual. In: FERREIRA, Maria Elisa Caputo; CASTRO, Marcela Rodrigues; MORGADO, Fabiane Frota da Rocha (orgs). **Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF, p. 15-29, 2014.

FILHO, Orli Carvalho da Silva; SILVA, Mariana Pereira. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 31-41, out. 2013.

FITZSIMMONS-CRAFT, Ellen E. *et al.* Explaining the relation between thin ideal internalization and body dissatisfaction among college women: The roles of social comparison and body surveillance. **Body Image**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 43-49, Jan. 2012.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino? **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 236-240, set. 2014.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 253-264, maio/jun., 2015.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 60, n. 4, p. 309-14. 2011.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal. **Rev. Psiq. Clín.**, [s.l.], v. 40, n. 5, p. 167-71, jul. 2013.

FORTES, Leonardo de Sousa; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 667-677, dec. 2013.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jaqueline; STENGEL, Marcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011.

FUNG, Isaac Chun-Hai *et al.* Public health implications of image-based social media: A systematic review of Instagram, Pinterest, Tumblr, and Flickr. **The Permanente Journal**, [s.l.], v. 24, p. 18.307, Dec. 2020.

GARCIA, Luana *et al.* Auto-percepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 25-30. 2011.

GONÇALVES, Viviane Oliveira; MARTÍNEZ, Juan Parra. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comun. & Inf.**, Goiânia/GO, v. 17, n. 2, p. 139-154, jul./dez. 2014.

HEINZELMANN, Fernanda Lyrio *et al.* A tirania da moda sobre o corpo: submissão versus subversão feminina. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 297-305, ago. 2014.

JABŁOŃSKA, Marta R.; ZAJDEL, Radoslaw. Artificial neural networks for predicting social comparison effects among female Instagram users. **PLoS ONE**, [s.l.], v. 15, n. 2, Feb. 2020.

JANKAUSKIENE, Rasa; BACEVICIENE, Migle. Body image concerns and body weight overestimation do not promote healthy behaviour: evidence from adolescents in Lithuania. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, [s.l.], v. 16, n. 5, p. 864, Mar. 2019.

KLEEMANS, Mariska *et al.* Picture Perfect: The Direct Effect of Manipulated Instagram Photos on Body Image in Adolescent Girls. **Media Psychology**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 93-110, Dec. 2018.

LEAL, Greisse Viero da Silva *et al.* O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 62, n. 1, p. 62-75. 2013.

LIMA, Laura Stephane de Oliveira *et al.* Nível de satisfação com a imagem corporal, sintomas de ansiedade e depressão de estudantes do curso de Educação Física em Teresina/PI. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 214-219, fev. 2018.

LIRA, Ariana Galhardi *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 66, n. 3, p. 164-171, jul./set. 2017.

LISSAK, Gadi. Adverse physiological and psychological effects of screen time on children and adolescents: Literature review and case study. **Environ. Res.**, [s.l.], v. 164, p. 149-157, Jul. 2018.

MACNEILL, Lillian P.; BEST, Lisa A.; DAVIS, L.L. The role of personality in body image dissatisfaction and disordered eating: discrepancies between men and women. **J. Eat. Disord.**, [s.l.], v. 5, n. 44, p.1-9, Oct. 2017.

MARAFANTI, Ísis *et al.* Influência de sintomas ansiosos no desempenho acadêmico de formandos de medicina. *Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo*, São Paulo, v. 58, p. 18-23. 2013.

MARENCO, Davide *et al.* Highly-visual social media and internalizing symptoms in adolescence: The mediating role of body image concerns. **Computers in Human Behavior**, [s.l.], v. 82, p. 63-69, May. 2018.

MARINO, Claudia *et al.* Motives to use Facebook and problematic Facebook use in adolescents. **Journal of Behavioral Addictions**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 276–283, Mar. 2018.

MARTINS, Cilene Rebolho; PETROSKI, Edio Luiz. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**, Portugal/Vila Real, v. 11, n. 2, p. 94-106, ago. 2015.

MIRANDA, Valter Paulo Neves *et al.* Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 60, n. 3, p. 190-197, set. 2011.

MOEHLECKE, Milene *et al.* Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 1, p. 76-83, jan./fev. 2020.

MOROMIZATO, Maíra Sandes *et al.* O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 41, n. 4, p. 497-504, out./dez. 2017.

MOUSA, Tamara Y. *et al.* Body image dissatisfaction among adolescent schoolgirls in Jordan. **Body Image**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 46-50, Jan. 2010.

ONIS, Mercedes *et al.* Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bull World Health Organ.**, [s.l.], v. 85, n. 9, p. 660-667, Sept. 2007.

O'REILLY, Michelle *et al.* Is social media bad for mental health and wellbeing? Exploring the perspectives of adolescents. **Clin. Child Psychol. Psychiatry**, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 601-613, Oct. 2018.

PELEGRINI, Andreia; PETROSKI, Edio Luiz. The association between body dissatisfaction and nutritional status in adolescent. **Human Movement**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 51-57. 2010.

PETISCO-RODRÍGUEZ, Cristina *et al.* Disordered Eating Attitudes, Anxiety, Self-Esteem and Perfectionism in Young Athletes and Non-Athletes. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, [s.l.], v. 17, n. 6754, p. 1-17, Sep. 2020.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fatima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 1071-1077. 2012.

POLANCZYK, Guilherme Vanoni; LAMBERTE, Maria Teresa Martins Ramos. **Psiquiatria da infância e adolescência**. 1. ed., v. 20. Barueri: Manole, 2012.

R DEVELOPMENT CORE TEAM (2020). R: A language and environment for statistical computing. Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em: <http://www.R-project.org/>

RENTZ-FERNANDES, Aline R. *et al.* Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Rev. Salud Pública**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 66-72, Feb. 2017.

RIABI, Roya *et al.* Body weight misperception and psychological distress among children and adolescents: The CASPIAN-V Study. **Osong Public Health Res. Perspect**, [s.l.], v. 10, n. 5, p. 315-324, Oct. 2019.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia *et al.* Body image dissatisfaction and dietary patterns according to nutritional status in adolescents. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 2, p. 155-161, mar./abr. 2018.

SANTANA, Danilo Dias *et al.* Association of body image dissatisfaction with body mass index trajectory: the adolescent nutritional assessment longitudinal study cohort. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 187-196, jul. 2020.

SARHAN, Andressa Carneiro *et al.* Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. **Rev. Simbol-Logias**, [s.l.], v. 8, n. 11, p. 79-93, dez. 2015.

SATO, P. M. *et al.* A imagem corporal nos transtornos alimentares: como o terapeuta nutricional pode contribuir para o tratamento. In: ALVARENGA, Marle dos Santos; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva (orgs.). **Nutrição e transtornos alimentares – Avaliação e tratamento**. Barueri: Manole, p. 477-482, 2011.

SCHAAN, Camila W. *et al.* Prevalence of excessive screen time and TV viewing among Brazilian adolescents: a systematic review and meta-analysis. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 2, p. 155-65, mar./abr. 2019.

SCHERER, Fabiana Cristina *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estud. psicol.**, Natal, v. 8, n. 1, p. 107-115, abr. 2003.

SERRA, Giane Moliari Amaral; SANTOS, Elizabeth Moreira. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.

SHELDON, Pavica; NEWMAN, Megan. Instagram and american teens: understanding motives for its use and relationship to excessive reassurance-seeking and interpersonal rejection. **The Journal of Social Media in Society**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 1-16, Spring. 2019.

SHENSA, Ariel *et al.* Social Media Use and Depression and Anxiety Symptoms: A Cluster Analysis. **Am. J. Health Behav.**, [s.l.], v. 42, n. 2, p. 116–128, Marc. 2018.

SILVA, Laleska Pâmela Rodrigues *et al.* Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1-7, fev. 2019.

SILVA, Simone Genuíno. Entre filtros e hashtags: Instagram, o novo espelho de narciso. 2013. Monografia (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2013.

SLADE, Peter David. What is body image? **Behav. Res. Ther.**, [s.l.], v. 32, n. 5, p. 497-502, Jun. 1994.

SOUZA, Aline Cavalcanti; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 65, n. 3, p. 286-99, jul./set. 2016.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 204-217, set./dez. 2019.

SPIELBERGER, Charles D.; GORSUCH, Richard L.; LUSHENE, Robert D. **Inventário de ansiedade traço-estado IDATE – Manual**. Trad. e adaptação Ângela Biaggio. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

SPIELBERGER, Charles D.; GORSUCH, Richard L.; LUSHENE, Robert D. **STAI: manual for the State – Trait Anxiety Inventory**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1970.

THOMPSON, J. Kevin; COOVERT, Michael D.; STORMER, Susan M. Body image, social comparison, and eating disturbance: a covariance structure modeling investigation. **Int. J. Eat. Disord.**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 43-51, Jul. 1999.

TWENGE, Jean M.; CAMPBELL, W. Keith. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. **Prev. Med. Rep.**, [s.l.], v. 18, n.12, p. 271-283, Oct. 2018.

UCHOA, Francisco Nataniel Macedo *et al.* Media influence and body dissatisfaction in Brazilian adolescents. **Biomedical Research**, India, v. 28, n. 6, p. 2445-2451. 2017.

VANNUCCI, Anna; OHANNESSIAN, Christine McCauley. Body Image Dissatisfaction and Anxiety Trajectories during Adolescence. **J. Clin. Child Adolesc. Psychol.**, [s.l.], v. 47, n. 5, p. 785–795, Sep./Oct. 2018.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009.

WANG, Xiao; LI, Yuexuan; FAN, Haoliang. The associations between screen timebased sedentary behavior and depression: a systematic review and meta-analysis. **BMC Public Health**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 1524, Nov. 2019.

WHO. Adolescent and young adult health. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>. Acesso em: 18 jan. 2021.

WHO. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Geneva: WHO; 2007. Disponível em: <https://www.who.int/bulletin/volumes/85/9/07-043497/en/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta de autorização da instituição coparticipante para realização de pesquisa.

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE PARA
REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A escola "ETEC RUBENS DE FARIA E SOUZA" vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autoriza a realização da pesquisa intitulada: "ANALISE DA EXPOSIÇÃO A MIDIA SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES" de responsabilidade da pesquisadora "Adriana Marcia Cerqueira" que está vinculado ao Centro Universitário São Camilo-SP, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutado, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Armando José Raszl

Nome do responsável institucional

Diretor

Cargo

Armando José Raszl
RG: 14.053.042-2
Diretor de Escola Técnica



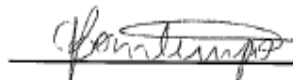
Sorocaba, 18 / 09 / 2020

APÊNDICE B - Carta de autorização da instituição coparticipante para realização de pesquisa – clínica de psicologia.

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE PARA
REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A "Clínica Escola de Psicologia do campus Pompéia" assume o compromisso em realizar atendimento psicológico aos participantes da pesquisa intitulada: "Análise da exposição a rede social com a insatisfação da imagem corporal e transtorno de ansiedade em adolescentes" de responsabilidade do pesquisador Aline David Silva mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Esta instituição dispõe de infraestrutura necessária para a garantia da assistência psicológica no Serviço Escola de Psicologia do Centro Universitário São Camilo.



Responsável Técnica

Grasielle Bomtempo
Psicóloga
Responsável Técnica
CRP: 06/132700

17/12/2020

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – 15 a 18 anos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Dirigimo-nos a vossa senhoria para convidá-lo a autorizar a participação do seu filho(a) no projeto de pesquisa **“ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO A MÍDIA SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES”** que tem por objetivo: avaliar a relação entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na insatisfação da imagem corporal e o desenvolvimento de ansiedade em adolescentes. Os participantes do projeto serão avaliados pela responsável da pesquisa nutricionista Adriana Márcia Cerqueira.

O participante/aluno será abordado e convidado em sala de aula virtual na plataforma TEAMS durante o horário de aula conforme autorização do gestor da escola, será exposta a natureza da pesquisa e aqueles que tiverem o interesse em participar serão solicitados a entregar aos pais e/ou responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido para pesquisa online (TCLE) e a assinarem o termo de assentimento livre e esclarecido a ser devolvido por e-mail a pesquisadora. Obtido o consentimento dos responsáveis e o assentimento dos adolescentes, a coleta de dados será realizada por meio de questionários que serão entregues aos alunos durante o período de aula em ambiente virtual através da plataforma google FORMS através de um link específico gerado pela plataforma, somente com a pesquisadora, a professora responsável da sala e os adolescentes participantes.

Será aplicado um questionário a fim de conhecer o nível de satisfação com a imagem corporal, a presença de ansiedade e a aceitação das mensagens da mídia em relação a ideais estéticos não realistas, juntamente com uma lista de perguntas sobre o uso de redes sociais e sua influência. Todos os questionários serão aplicados em uma única vez, durante o período de aula, por aproximadamente 30 minutos.

Informamos que os instrumentos de avaliação serão aplicados pela pesquisadora responsável e tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o contato interpessoal e a realização dos procedimentos oferecem riscos físicos e /ou psicológicos mínimo aos participantes, inerentes a qualquer pesquisa científica. Os riscos previstos são: constrangimento ou cansaço do participante ao responder o questionário. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc.

Os participantes, em momento algum, serão obrigadas a participar da pesquisa. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso a pesquisadora responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas e seu filho (a) terá o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a dos outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome das participantes, bem como a identificação do local da coleta de dados. A participação neste estudo não é remunerada, assim como também os pesquisadores não terão qualquer benefício financeiro com ele.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO**: R: Raul Pompeia, 144 – bloco c – Pompeia, São Paulo. SP. Cep: 05025-010. Telefone (11) 3465-2654. E-mail: coep@saocamilosp.br. E/ou com a pesquisadora: Adriana Márcia Cerqueira: avenida comendador Pereira Inácio, 215 – jardim vergueiro, Sorocaba/SP. Cep:18030-005. Telefone (15) 98178-3327. E-mail: cerqueira.nutri@hotmail.com.br., durante os sete dias da semana e 24 horas por dia.

É importante lembrar que esta pesquisa não tem o objetivo de diagnosticar o risco de transtornos alimentares, distúrbios de ansiedade e insatisfação corporal, mas fazer associações entre a insatisfação corporal, ansiedade e o uso de redes sociais.

Assim, solicito a autorização para a participação de seu filho no estudo, confirmando que será realizada uma contrapartida da pesquisa por meio de palestra aonde os adolescentes da escola, tanto os participantes como os não participantes, e os pais e responsáveis serão convidados para a apresentação dos resultados e discussão da temática.

Sorocaba, ____/____/____

Nome do responsável e Assinatura

Nome da pesquisadora e Assinatura

APÊNDICE D - Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa **“ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO A MÍDIA SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES”**. Neste estudo pretendemos avaliar a relação entre a influência do uso de redes sociais na insatisfação da imagem corporal e na ansiedade em adolescentes.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos não invasivos: você será avaliado pela responsável nutricionista Adriana Márcia Cerqueira, a qual fará a aplicação de questionários específicos. Para a avaliação sobre a utilização das redes sociais, sobre a imagem corporal e ansiedade: você será abordado e convidado em sala de aula virtual na plataforma TEAMS durante o horário de aula conforme autorização do gestor da escola, será exposta a natureza da pesquisa e se você tiver o interesse em participar será lhe solicitado a entregar aos pais e/ou responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido para pesquisa online (TCLE) e a assinar o termo de assentimento livre e esclarecido a ser devolvido por e-mail a pesquisadora. Obtido o consentimento dos responsáveis e o seu assentimento, a coleta de dados será realizada por meio de questionários que serão entregues durante o período de aula em ambiente virtual através da plataforma google FORMS através de um link específico gerado pela plataforma, somente com a pesquisadora, a professora responsável da sala e os adolescentes participantes, em uma única vez, com duração de aproximadamente trinta minutos. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento, sendo que uma cópia ficará com ele e uma com a nossa equipe.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pela pesquisadora que irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Em nenhum momento será divulgado o seu nome ou qualquer característica que o identifique.

A pesquisadora se compromete a manter seu anonimato, ou seja, você não será identificado em nenhuma publicação.

O benefício em participar deste estudo é o conhecimento sobre os fatores influenciadores na insatisfação da imagem corporal e na ansiedade, temas que serão abordados em palestras e atividades na escola.

Informamos que os instrumentos de avaliação serão aplicados pela pesquisadora responsável e tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o contato interpessoal e a realização dos procedimentos oferecem riscos físicos e /ou psicológicos mínimo aos participantes, inerentes a qualquer pesquisa científica. Os riscos previstos são: constrangimento ou cansaço do participante ao responder o questionário. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso a profissional responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas, cujo contato é: Adriana Márcia Cerqueira: avenida comendador Pereira Inácio, 215 – jardim vergueiro, Sorocaba/SP. Cep:18030-005. Telefone (15) 98178-3327. E-mail: cerqueira.nutri@hotmail.com.br., durante os sete dias da semana e 24 horas por dia.

Os resultados estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa, podendo ser adquirida em contato com a pesquisadora responsável pelo contato acima.

Sorocaba, ____/____/____

Assinatura do adolescente

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – 19 anos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Queremos convidar você para participar do projeto de pesquisa “ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO A MIDIA SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES” desenvolvido aqui na ETEC pela nutricionista Adriana Márcia Cerqueira.

O objetivo do estudo é conhecer a relação entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na insatisfação da imagem corporal e o desenvolvimento de ansiedade em adolescentes.

Você será convidado em sala de aula virtual na plataforma TEAMS® durante o horário de aula conforme autorização do gestor da escola e do professor, eles já estão sabendo. Será explicada a pesquisa e quem tiver interesse em participar deverá ler este Termo até o final, assinar e devolver por e-mail para pesquisadora. Os dados serão obtidos por questionários, disponibilizados aos alunos durante o período de aula em ambiente virtual pela da plataforma GOOGLE FORMS® por um link específico gerado pela plataforma, somente com a pesquisadora, a professora responsável da sala e os adolescentes participantes.

Todos os questionários serão aplicados em uma única vez e duram aproximadamente 30 minutos. A pesquisa não apresenta nenhum tipo de risco, apenas o seu cansaço e a disponibilidade do seu tempo ao responder as questões. O benefício em participar deste estudo é o conhecimento sobre os fatores influenciadores na insatisfação da imagem corporal e na ansiedade, temas que serão abordados em palestras e atividades na escola

Você não será, em momento algum, obrigado(a) a participar da pesquisa. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso a pesquisadora responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas tem o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a dos outros participantes e serão garantidos o sigilo, a privacidade e a confidencialidade dos dados obtidos sendo resguardado o seu nome, bem como a identificação do local da coleta de dados. A participação neste estudo não é remunerada, assim como também a pesquisadora não terá qualquer benefício financeiro

com ele. É assegurado por lei, indenização aos participantes de pesquisa, diante de eventuais danos decorrentes desta pesquisa.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO que fica na Rua Raul Pompeia, 144 – bloco c – São Paulo, SP. Cep: 05025-010. Telefone (11) 3465-2654. E-mail: coep@saocamilo-sp.br. Também pode falar com a pesquisadora: Adriana Márcia Cerqueira pelo celular (15) 98178-3327 ou e-mail cerqueira.nutri@hotmail.com.br, durante os sete dias da semana.

É importante lembrar que esta pesquisa não tem o objetivo de diagnosticar o risco de transtornos alimentares, distúrbios de ansiedade e insatisfação corporal, mas fazer associações entre a insatisfação corporal, ansiedade e o uso de redes sociais. Mas se você se sentir desconfortável, pode entrar em contato com a pesquisadora para conversar e se for preciso, ele poderá encaminhar você para Clínica de Psicologia do Centro Universitário São Camilo.

Sorocaba, ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE F - Questionário para análise do uso de redes sociais

QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE REDES SOCIAIS

Responda as questões abaixo, se você possuir acesso à internet.

1 – Com que frequência você acessa a internet:

() Diariamente () Semanalmente () Mensalmente

2 – Por quanto tempo você fica conectado?

() 10 minutos a 1 hora () 1 a 2 horas () 2 a 4 horas

() 4 a 8 horas () mais que 8 horas

3 – Você tem rede social? sim () não (). Quais?

() Facebook () Instagram () outros: _____

4 – Durante o período da pandemia, você:

() aumentou o acesso as redes sociais () diminuiu o acesso as redes sociais

() manteve a mesma rotina de acesso

Por favor, leia cada um dos itens abaixo e marque com um X a frequência que melhor reflete suas motivações para o acesso à mídia social:

0 = nunca / 1 = raramente / 2 = as vezes / 3 = frequentemente / 4 = sempre

Perguntas:

5 – O uso das redes sociais te causa ansiedade?	0	1	2	3	4
6 – As redes sociais fazem você se sentir insatisfeito com o seu corpo?	0	1	2	3	4
7 – As redes sociais influenciam a sua percepção com seu corpo? Se sim, de que forma:	0	1	2	3	4
8 – As redes sociais são fonte de informação sobre o que é um corpo saudável para você?	0	1	2	3	4

ANEXOS

ANEXO A – Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO A REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES.

Pesquisador: ADRIANA MARCIA CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 39829620.8.0000.0062

Instituição Proponente: Centro Universitário São Camilo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.657.831

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas das Informações Básicas da Pesquisa, arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS.pdf", gerado na Plataforma Brasil.

Solicito a aprovação de emenda, referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE a ser aplicado a alunos acima de 18 anos, do projeto de pesquisa intitulado "ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO A REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES" da pesquisadora Adriana Márcia Cerqueira, número do Parecer: 4.483.056, aprovado em 23/12/2020. Houve a necessidade de adequação do TCLE ao público, pois as amostras contêm adolescentes menores de 18 anos e acima de 18 anos e o projeto anterior não contemplava um TCLE específico para os adolescentes acima de 18 anos. Sorocaba, 18/04/2021 Adriana Márcia Cerqueira

Endereço: Rua Raul Pompéia,144
Bairro: Pompéia **CEP:** 05.025-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2854 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 4.657.831

Objetivo da Pesquisa:

Apresentar TCLE para maiores de 18 anos, que no projeto original foi incluído como adolescência até os 19 anos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não foram alterados do projeto original

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A emenda prevê apresentação do TCLE para maiores de 18 anos, considerados no projeto original como adolescentes, com apresentação de TALE e TCLE aos responsáveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12, Para o desenvolvimento do estudo cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar o relatório final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- f) justificar perante ao CEP interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados, quando pertinente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1738516_E1.pdf	19/04/2021 10:30:59		Aceito
Outros	CARTASOLICITACAOEMENDA.doc	19/04/2021 10:30:00	ADRIANA MARCIA CERQUEIRA	Aceito

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144

Bairro: Pompéia

CEP: 05.025-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3465-2654

E-mail: coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 4.657.831

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEacimade18anos.doc	18/04/2021 19:39:14	ADRIANA MARCIA CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoadrianamarciacerqueira.pdf	22/12/2020 19:02:38	ADRIANA MARCIA CERQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos.pdf	22/12/2020 19:02:05	ADRIANA MARCIA CERQUEIRA	Aceito
Outros	cartadecorrecao.doc	22/12/2020 19:00:54	ADRIANA MARCIA CERQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	03/11/2020 19:24:04	ADRIANA MARCIA CERQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 19 de Abril de 2021

Assinado por:
Gláucia Rosana Guerra Benute
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Raul Pompéia,144

Bairro: Pompéia

CEP: 05.025-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3485-2854

E-mail: coep@saocamillo-sp.br

ANEXO B – Questionário para análise de insatisfação da imagem corporal

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE - BSQ

Responda as questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas.

Usando a seguinte legenda

1. Nunca
2. Raramente
3. Às vezes
4. Frequentemente
5. Muito frequentemente
6. Sempre

Questões

1. Sentir-se entediado (a) faz você preocupar-se com a forma física?
2. Sua preocupação com a forma física chega a ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?
3. Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do corpo?
4. Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gordo (a)?
5. Você anda preocupado (a) achando que o seu corpo não é firme o suficiente?
6. Ao ingerir uma refeição completa e sentir estomago cheio, você se preocupa em ter engordado?
7. Você se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?
8. Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?
9. Estar com pessoas magras do mesmo gênero que você faz você reparar em sua forma física?

10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você se senta?
11. Você já se sentiu gordo (a) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de Alimento?
12. Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo gênero que o seu, e ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?
13. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?
14. Ao estar nua (nu), por exemplo ao tomar banho, você se sente gorda (o)?
15. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com a sua forma física?
16. Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas de seu corpo?
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo (a)?
18. Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal com relação à sua forma física?
19. Você se sente muito grande e arredondado?
20. Você sente vergonha do seu corpo?
21. A preocupação com sua forma física a (o) leva a fazer dieta?
22. Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (por exemplo, pela manhã)?
23. Você acredita que a sua forma física se deva a sua falta de controle?
24. Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?
25. Você acha injusto que outras pessoas do mesmo gênero que o seu sejam mais magras que você?
26. Você já vomitou para se sentir mais magro (a)?

27. Quando acompanhado (a), você fica preocupado (a) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado (a) num sofá ou no banco do ônibus)?
28. Você se preocupa com o fato de estar ficando cheio de “dobras” ou “banhas”?
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?
30. Você belisca áreas do seu corpo para ver o quanto há de gordura?
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários e banheiros)?
32. Você já tomou laxante para se sentir mais magra (o)?
33. Você fica preocupada (o) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?
34. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?

ANEXO C - Questionário para análise de ansiedade

INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO DE SPIELBERGER (IDATE-T)

Nome:.....sexo:.....idade:.....data:.....

Leia cada pergunta e faça um círculo ao redor do número à direita que melhor indicar como você geralmente se sente. Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar a resposta que mais se aproximar de como você se sente geralmente.

Avaliação: Quase nunca - 1 / Às vezes - 2 / Frequentemente – 3 / Quase sempre -4

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 1. Sinto-me bem | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2. Canso-me facilmente | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3. Tenho vontade de chorar | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros
parecem ser | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões
rapidamente | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Sinto-me descansado(a) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. Sinto-me calmo(a), ponderado(a) e senhor(a) de mim
mesmo | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma
que não as consigo resolver | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9. Preocupo-me demais com coisas sem importância | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10. Sou feliz | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11. Deixo-me afetar muito pelas coisas | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. Não tenho muita confiança em mim mesmo(a) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13. Sinto-me seguro(a) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15. Sinto-me deprimido(a) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16. Estou satisfeito(a) | 1 | 2 | 3 | 4 |

17. As vezes ideias sem importância me entram na cabeça e ficam-me preocupando 1 2 3 4
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça 1 2 3 4
19. Sou uma pessoa estável 1 2 3 4
20. Fico tenso(a) e perturbado(a) quando penso em meus problemas do momento 1 2 3 4

ANEXO D – Comprovante de submissão para revista científica

Submission Confirmation

Print

Thank you for your submission

Submitted to

Ciência & Saúde Coletiva

Manuscript ID

CSC-2021-1674

Title

EXPOSIÇÃO À REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

AuthorsCerqueira, Adriana
Silva, Aline**Date Submitted**

19-Aug-2021

← Ciência & Saúde Coletiva - Manuscript ID CSC-2021-1674

↻ Iraduzido do: Inglês. [Mostrar a mensagem original](#) | [Ativar tradução automática](#) ↕

Ciência & Saúde Coletiva <onbehalf@manuscriptcentral.com>

Qui, 19/08/2021 12:36

Para: Você

Cc: Você: alinedavids@hotmail.com

↶ ↷ → ...

19-Ago-2021

Dear Miss Cerqueira:

Seu manuscrito intitulado "EXPOSIÇÃO À REDE SOCIAL COM A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES" foi apresentado com sucesso online e atualmente está sendo considerado integralmente para publicação na Ciência & Saúde Coletiva.

Seu id manuscrito é CSC-2021-1674.

Por favor, mencione o id do manuscrito acima em todas as correspondências futuras ou ao ligar para o escritório para perguntas. Se houver alguma alteração no seu endereço de rua ou endereço de e-mail, por favor, faça login no ScholarOne Manuscripts em <https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Fmc04.manuscriptcentral.com%2Fscs-scielo&data=04%7C01%7C%7C73b9610591c24b6992fa08d9631ebf6b%7C84df9e7fe9f640afb435aaaa9805972533062%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWljojMC4wLjAwMDAiLCQjoiV2luMzliLjBTIi6Ik1haWwLjXVCi6Mn0%3D%7C1000&sdata=FTOGTHx9vhKXOlbj0fiRUUDVOxWgXEJK5WxmnaD4rTo%3D&reserved=0> e edite suas informações de usuário conforme apropriado.

Você também pode visualizar o status do seu manuscrito a qualquer momento, verificando seu Centro autoral após fazer login em <https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Fmc04.manuscriptcentral.com%2Fscs-scielo&data=04%7C01%7C%7C73b9610591c24b6992fa08d9631ebf6b%7C84df9e7fe9f640afb435aaaa9805972533062%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWljojMC4wLjAwMDAiLCQjoiV2luMzliLjBTIi6Ik1haWwLjXVCi6Mn0%3D%7C1000&sdata=FTOGTHx9vhKXOlbj0fiRUUDVOxWgXEJK5WxmnaD4rTo%3D&reserved=0>.

Obrigado por submeter seu manuscrito à Ciência & Saúde Coletiva.

Sincerely,
Ciência & Saúde Coletiva Editorial Office